

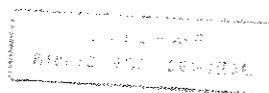
Marta Thiago Scarpato

*O corpo cria, descobre e dança  
com Laban e Freinet*

Trabalho apresentado como exigência para  
obtenção do título de Mestre, à Banca  
Examinadora da Faculdade de Educação Física da  
Universidade Estadual de Campinas, área de  
concentração: Educação Motora, sob a orientação  
do professor doutor João Batista Freire da Silva

Universidade Estadual de Campinas

1999



0196165

UNIDADE	BC
N.º CHAMADA:	UNICAMP
	SISTOC
V.	Ex
TÍTULO	BC/39378
PROG.	229/99
C	<input type="checkbox"/>
D	<input checked="" type="checkbox"/>
PREÇO	R\$ 11,00
DATA	09/11/99
N.º CPD	

CM-00136655-4

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA - FEF- UNICAMP

Scarpato, Marta Thiago  
 Sc 76 O corpo cria, descobre e dança com Laban e Freinet / Marta Thiago Scarpato. --  
 Campinas, SP : ( s. n. ), 1999.

Orientador: João Batista Freire da Silva  
 Dissertação ( mestrado ) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física.

1. Corpo. 2. Dança. 3. Escolas. 4. Laban, Rudolf von, 1879-1958. 5. Freinet, Célestin, 1896-1966. I. Silva, João Batista Freire da. II. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física. III. Título.

Marta Thiago Scarpato

*O corpo cria, descobre e dança*  
*com Laban e Freinet*

Universidade Estadual de Campinas

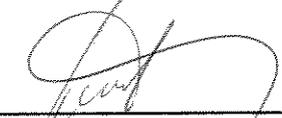
Faculdade de Educação Física

1999

Este exemplar corresponde à redação final da Dissertação de Mestrado defendida por Marta Thiago Scarpato e aprovada pela Comissão Julgadora em 09/04/99.

Data: 15 de setembro de 1999

Assinatura do orientador



---

Prof. Dr. João Batista Freire da Silva

*Aos meus alunos,*

## AGRADECIMENTOS

A meus pais e irmãos, que sempre acreditaram nos meus ideais, apoiando-me em todas as fases da vida.

Aos amigos do Núcleo Freinet Cidade de São Paulo e, especialmente, à Rosa Maria Sampaio, pelos artigos cedidos, orientações, às vezes, tarde da noite, pelo telefone.

Ao meu orientador João Batista Freire, que em meio à tempestade, me acolheu com carinho e dedicação.

A todos os companheiros de Mestrado, pelos bate papos descontraídos e estimuladores pós-aula e pós-encontro com os orientadores, na cantina da FEF.

A todos os professores da Faculdade de Educação da PUC de São Paulo, especialmente as profas. dras. Arlete Assumpção, Vera Ronca, Emilia Cipriano e Marisa Elias.

Ao FAEP (Fundo de Apoio ao Ensino e à Pesquisa), pelo apoio financeiro que me possibilitou a viagem de estudos à França e Londres.

A todos aqueles que, nos bastidores contribuíram para este trabalho, especialmente os tradutores João Batista Lago (Francês) e Laura Thiago (Inglês).

Ao meu querido Marcos, pelos desenhos, apoio na fase final e equilíbrio que me proporcionou.

## SUMÁRIO

Resumo	1
Résumé	2
Abstract	3
Apresentação	4
1 Introdução	8
2 Rudolf Laban: sensibilidade para compreender o movimento humano	11
2.1 Uma vida dedicada ao estudo do movimento	14
2.2 Os fatores do movimento	16
2.3 O sentido do movimento para o professor	18
2.4 A dança que instiga a criatividade	19
3 O corpo, a escola e o corpo... discente	23
3.1 Que corpo a escola quer formar?	25
3.2 A visão do corpo nas correntes pedagógicas	28
3.3 O espaço físico escolar	29
3.4 O dia-a-dia numa escola que propicia a liberdade corporal	31
4 Célestin Freinet: uma pedagogia humanista para o 3 <sup>o</sup> . Milênio	33
4.1 A Pedagogia Freinet	36
4.2 O Movimento Freinet	37
4.3 As técnicas que revolucionaram o ensino	38

4.4 Uma proposta para o 3º Milênio	44
4.5 Aprendizagem e motivação	47
4.6 A livre expressão da criança	51
4.7 Freinet e a educação do corpo	53
4.8 A sala de aula freinetiana	57
5 Explorando o movimento pela dança	60
5.1 O movimento dançante na escola	62
5.2 A dança como uma <i>Técnica</i> Freinet	63
5.3 Uma aula que faça dançar	65
5.4 O movimento dançante e o elo com o mundo	66
5.5 Reflexões e experiências de professores freinetianos	67
5.7 Minha experiência	68
6 Considerações finais: Freinet e Laban: idéias e ideais convergentes	73
7 Referências Bibliográficas	77

## *RESUMO*

Neste trabalho escrevi sobre a influência, na minha formação como professora e bailarina, de dois grandes pensadores: Rudolf von Laban e Célestin Freinet. Proponho a dança na escola como um recurso metodológico para o trabalho do professor. Um recurso importante para a formação integral do aluno que vive um final de século, que o espaço físico e contato com a natureza tornam-se raros. As preocupações da escola vão pouco além de manter o aluno imóvel por horas, sentado em sua carteira, ouvindo o professor falar, copiando lições da lousa. Apresento reflexões sobre que corpo a escola quer formar: um corpo submisso ou um corpo com autonomia para agir. Aponto as convergências de idéias entre Laban e Freinet que podem vir a formar uma proposta de movimento dançante para o professor usar em sala de aula com seus alunos.

Palavras-chave: 1. Corpo. 2. Dança. 3. Escolas. 4. Laban, Rudolf von, 1879-1958. 5. Freinet, Célestin, 1896-1966.

## *RÉSUMÉ*

Dans cette thèse, j'ai écrit sur l'influence en ma formation, autant qu'enseignante et danseuse, de deux grands penseurs: Rudolf Laban et Célestin Freinet. Je propose la danse à l'école, comme une ressource méthodologique pour le travail de l'enseignant. Une ressource important pour la formation intégrale de l'élève du fin-de-siècle, dont l'espace physique et les rapports avec la nature sont devenus rares. L'école maintien l'élève immobile pendant des heures, assis à sa pupitre, en écoutant le professeur et en écrivant dans son cahier les écrits au tableau noir. Je présente des réflexions sur le corps que l'école veut former: un corps soumis ou un corps disposant d'autonomie pour agir. Je signale les convergences d'idées entre Laban et Freinet, lesquelles peuvent devenir une proposition de mouvement dansant, à être utilisée par l'enseignant en salle de classe, avec ses élèves.

Mots-clés: 1. Corps. 2. Danse. 3. Écoles. 4. Laban, Rudolf von, 1879- 1958. 5. Freinet, Célestin, 1896- 1966.

*ABSTRACT*

In this paper I write about the influence the great thinkers Rudolf Laban and Célestin Freinet exercised on my development as a teacher and dancer. I propose dance at school as a methodological aid for the teachers' work. Dance is an essential support for the complete development of students who live at the end of the century when space and contact with nature are becoming rare. The concerns of the school hardly go beyond the intention of keeping students quiet for hours, sitting at their desks, listening to the teachers, and copying lessons from the black-board. I present considerations about what body the school needs to form - either a submissive body or one who is free to act. I point to the convergences of Laban's and Freinet's ideas which can conceive a proposal for a dancing movement to be used by the teachers in the classroom.

Key word: 1. Body. 2. Dance. 3. Schools. 4. Laban, Rudolf von, 1879- 1958.  
5. Freinet, Célestin, 1896- 1966.

## *APRESENTAÇÃO*

Mais importante que dançar no palco é ter a capacidade de perceber o movimento da vida no dia a dia.

Solange Arruda  
(1988, p.7)

Como bailarina, com formação em Pedagogia, lecionei por seis anos em escolas particulares tradicionais, para turmas de primeira e terceira séries do Primeiro Grau. Têm origem aí minhas inquietações pela imobilidade a que a prática escolar sujeita os alunos.

Não concordava com a longa permanência dos alunos sentados, tendo apenas vinte minutos diários de recreio para mexer o corpo e apenas duas aulas semanais de Educação Física. Sentia que não estavam felizes, "presos" no pequeno espaço das carteiras.

Como professora, propunha aulas fora da sala de aula, no pátio, no jardim e até na capela da escola para que se movimentassem. Percebia que locomover-se para realizar as mesmas tarefas que faziam na classe deixava-os mais estimulados.

Eram atividades sem fundamentação teórica, fruto da intuição e observação dos alunos. Como Célestin Freinet, no início do seu trabalho, observava e registrava os gestos e depoimentos dos alunos.

Comecei aulas "movimentadas" integradas aos conteúdos escolares, como frações, ordem crescente e decrescente, animais vertebrados... Percebi que, vivenciando corporalmente um conteúdo escolar, demonstravam mais interesse no aprendizado.

Tendo sido aluna da Maria Duschenes que foi aluna de Rudolf Laban, aconselhou-me a fazer um curso sobre movimento e dança, segundo Laban, com a professora Cybele Cavalcanti.

A partir dessa vivência, compreendi que a dança, o movimento deveriam estar presentes na escola, fundamentados em Rudolf Laban, que tem propostas para escolas, hospitais e outras instituições para vivenciar e adquirir o domínio do movimento. A proposta de dança e movimento na educação era algo novo e complexo. Por isso, recorri a Freinet.

Por que Célestin Freinet? Conheci Freinet por acaso (se é que existe acaso), ao cursar o terceiro ano de Pedagogia na PUC - São Paulo. Em um seminário sobre educadores, entre os vários nomes escritos na lousa

escolhi Célestin Freinet, sem conhecê-lo ainda.

A identificação com Freinet ocorreu logo no início da leitura do livro *Freinet - Evolução histórica e atualidades*, de Rosa Maria W. F. Sampaio (1989), que mostra que seus princípios continuam vivos e válidos até hoje. Sua Pedagogia leva o aluno, por meio de *Técnicas*, a constante ação dentro da sala de aula.

Após alguns anos, procurei Rosa Maria Sampaio, coordenadora do Núcleo Freinet da Cidade de São Paulo. Ela me incentivou a prosseguir a pesquisa e a me filiar ao Núcleo para maior contato com o Movimento da Escola Moderna.

No primeiro ano do Mestrado (1996), com ajuda financeira do Fundo de Apoio ao Ensino e à Pesquisa (FAEP), participei das comemorações do Centenário de Célestin Freinet na França.

Por indicação do professor dr. Pierre Clanché da Universidade de Bordeaux II, visitei a École Martinon, constatando o espírito democrático e cooperativo dos professores que, sem apoio da Direção, desenvolvem um trabalho sério com os alunos.

Em Vence, foi difícil conter a emoção ao adentrar a escola construída por Freinet e seus alunos, lembrando as dificuldades por que passou e que nunca o desanimaram. Uma escola situada nos Alpes Marítimos, em meio ao ar puro, plantas, pássaros, animais, as crianças aprendem naquele pedacinho do paraíso. Vivi o espírito freinetiano da cooperação, autonomia, respeito e troca entre professores e alunos.

Durante a Conferência do Centenário de Célestin Freinet, no prédio da UNESCO, em Paris, houve o Encontro das Crianças de escolas freinetianas do Japão, França, Brasil, Colômbia, Senegal, Romênia e de outros países. Alunos que praticaram a *Correspondência Interescolar* e iriam se conhecer pessoalmente. Foi a primeira Conferência de que participei, com crianças de nove e dez anos dando depoimentos, integradas e envolvidas com o evento.

Cada país apresentava uma dança, um canto, um poema, que mostravam sua arte e cultura, ressaltando o valor dado à arte na Pedagogia Freinet.

Em Londres, estagiei no Laban Centre for Movement and Dance. Deparei com uma biblioteca repleta de livros sobre a importância da dança e do movimento na educação. Textos do Laban e vídeos com aulas de dança nas escolas londrinas, materiais escassos no Brasil, contribuíram para minha pesquisa. Retornei com farto material e com a esperança de ver um dia o “movimento dançante” nas escolas brasileiras.

Esta dissertação propõe-se unir numa ação transformadora as duas grandes paixões da minha vida: a dança e a educação, a partir dos pressupostos de Freinet e Laban.

## *1 INTRODUÇÃO*

Neste final de século os avanços tecnológicos tornam o homem cada vez mais sedentário, parado na frente do computador, televisor ou video-game.

O cidadão moderno sai do apartamento para mais um dia de trabalho. Vai de elevador até a garagem do prédio, onde está seu carro. Aciona o controle remoto para abrir. Ao chegar à empresa, o portão se abre e ele estaciona o carro.

Ao chegar em sua sala pelo elevador do prédio, tem sobre a mesa um computador acessado à Internet, um telefone/fax, garrafa de água e de café ao lado da mesa. Basta girar a cadeira com um impulso mínimo dos pés para servir-se.

Para pagar as contas não precisa ir até o Banco, usa a Internet. Encaminha documentos por fax e cartões de aniversário por e-mail. Na hora do almoço, liga para um fastfood, faz o pedido e come em sua mesa na frente do computador, afinal, falta-lhe tempo para movimentar o corpo.

No final do dia, levanta-se da cadeira giratória, onde esteve sentado no mínimo sete horas. Desce pelo elevador até a garagem, pega o carro e volta para casa. No caminho saca dinheiro num drive-thru. Entra na garagem do prédio, estaciona o carro e vai de elevador até o apartamento.

No jantar pede uma pizza por telefone, deita-se no sofá e assiste à televisão a cabo, mudando os canais pelo controle remoto. Aguarda, após um dia exaustivo, o sono chegar.

Essa imobilidade também ocorre na escola. O aluno fica por duas horas sentado, ouvindo o professor falar, copiando lições da lousa. A dança, não como mais uma disciplina, mas como estratégia metodológica para o trabalho do professor, poderia introduzir o movimento dançante na sala de aula.

Freinet propõe várias técnicas pedagógicas a fim de trazer à sala de

aula motivação, interesse e envolvimento porque considerava desestimulante prender-se ao livro e à lousa.

Célestin Freinet (1896-1966) e Rudolf Laban (1879-1958) viveram na França, mas não se conheceram. Suas idéias podem formar uma proposta de movimento dançante para o trabalho do professor em sala de aula com os alunos.

O futuro professor, no Magistério ou faculdade de Pedagogia, não percebe a importância do movimento, priorizando o aspecto intelectual e deixando o desenvolvimento motor a cargo dos professores das áreas específicas.

É uma grande falha, quando se pretende oferecer educação integral. A Pedagogia Freinet leva o aluno à ação e ao movimento na sala de aula.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (1996) estabelecem que o processo de ensino e aprendizagem deve considerar as características dos alunos em todas as dimensões: corporal, cognitiva, afetiva, social...

*2 RUDOLF LABAN:  
SENSIBILIDADE PARA COMPREENDER O  
MOVIMENTO HUMANO*

Em 15 de dezembro de 1879, nasce, em Bratislava, Hungria, Rudolf von Laban. Filho do governador do exército austro-húngaro, convive pouco com o pai. Conheceu um pouco mais sua mãe, apesar de ela estar freqüentemente fora de casa, acompanhando o marido nas obrigações militares. Laban visita sempre seu pai nos países em que este está trabalhando.

Na infância, em meio a luxos e viagens, conheceu também a solidão. Tem dificuldade em cuidar-se sozinho, por ter sido servido por criados. Para sua pouca idade apresenta uma diversidade de experiências muito vasta.

Seu primeiro contato com o mundo das artes ocorreu em casa, com lendas e mitos que ouvia a avó contar. Solta a imaginação e começa a expressá-la nos brinquedos com fantoches.

Para satisfazer a vontade do pai, Laban ingressa na Academia Militar, mas logo a abandona e, com 21 anos, vai a Paris estudar na Escola de Belas Artes.

Demonstra interesse especial por dança e drama, figurinos, cenários e arquitetura de teatro. Começa, nesta época, a questionar a dança acadêmica como a única metodologia de ensino da dança, procurando nela uma forma de expressão mais natural.

Em 1910, cria a Dance Farm, com danças baseadas nas experiências da comunidade do Lago Maggiore, em Ascona, Suíça. Com o objetivo de criar danças, buscava nas cidades elementos nas festas e danças da região. Dirige, três anos antes da Primeira Guerra Mundial, os festivais de verão do Lago Maggiore.

Laban desenvolve a Dança Coral com coreografias improvisadas, realizando experiências através do movimento, ao ar livre e com roupas leves para destacar o contato entre os dançarinos participantes.

Na dança coral não é só um bailarino que se movimenta seguindo seus próprios impulsos interiores. Cada indivíduo estimula a criação do outro, resultando numa coreografia mais rica, especialmente se improvisada.

Ullmann, L. (apud Arruda, 1988, p.41)

A Dança Coral propõe um momento de libertação dos movimentos mecanizados do dia-a-dia. Integra o indivíduo na totalidade corporal, fazendo com que se sinta como ser completo em relação à sociedade.

Para Laban, o pensamento humano não seria o que é sem a arte, a representação das qualidades sublimes do homem. E a dança, como forma de arte, torna-se a mais rara e mais admirada das manifestações artísticas.

Amigos de Laban o consideram um homem de coragem, bem humorado, com a paciência e vocação do artista e cientista. Graças às suas características pessoais e à diversidade de experiências na infância, cria, através de seus conceitos e de suas experiências, uma nova concepção de dança.

Na dança, não considera apenas a graciosidade, beleza das linhas e leveza dos movimentos mas a liberdade que possibilita à pessoa expor-se através dos próprios movimentos e encontrar a auto-suficiência no próprio corpo.

O ensino não ocorre apenas pela técnica, como no Balé Clássico e Jazz, mas deve ter sentido educativo e pessoal, conforme o ritmo interno de cada um. Sua proposta de dança resgata a movimentação espontânea e a integração corpo-mente.

A Segunda Guerra Mundial interrompe sistemas educacionais e sociais, levando ao reexame de valores básicos e surgimento de novas idéias.

Em 1952, o Ministério da Educação de Londres recomenda a atividade física orientada para crianças, enfatizando a auto-expressão, o movimento consciente e a importância da dança nas escolas, o que se deve às idéias e trabalhos desenvolvidos por Laban.

## 2.1 Uma vida dedicada ao estudo do movimento

Laban dedicou-se ao estudo do movimento do ser humano em seus significados e relações com o meio. Observa o movimento nas danças e ações dos homens primitivos, no manuseio das máquinas das fábricas, estendendo suas investigações a hospitais e instituições educacionais.

Observa que os gestos humanos são mecânicos, padronizados, em virtude da rotina do cotidiano, como um operário que manuseia máquinas ou um militar que tem uma postura rígida.

A rotina restringe a expressividade e torna as pessoas menos sensíveis. Sua preocupação é resgatar os atos espontâneos pela dança, levando as pessoas a pensarem em termos de movimento e a encontrarem suas próprias formas de expressão.

O movimento, portanto, revela evidentemente muitas coisas diferentes. É o resultado, ou a busca de um objeto dotado de valor, ou de uma condição mental. Suas formas e ritmos mostram a atitude da pessoa que se move numa determinada situação.

Pode tanto caracterizar um estado de espírito e uma reação, como atributos mais constantes da personalidade. O movimento pode ser influenciado pelo meio ambiente do ser que se move...

Laban (1978, p.20)

O movimento ocorre, quando o corpo ou partes dele se locomovem de uma posição a outra, traçando formas no espaço. O homem expande seu conhecimento do mundo pelo movimento das pessoas e objetos que estão ao seu redor.

Ao mover-se, a pessoa relaciona-se com outra, com um objeto ou com partes do próprio corpo, através do contato físico. *O homem demonstra, por intermédio de seus movimentos e ações, o desejo de atingir certos fins e objetivos...* (Laban, 1978, p.156)

Através do movimento, o gesto revela aspectos da vida interior porque expressa sentimentos, pensamentos e intenções.

O ser humano é um todo integrado: corpo, mente e sentimentos que se interagem continuamente. O movimento é o elo entre a vida mental, espiritual e física, a manifestação exterior de um sentimento interior interferindo na personalidade de cada um.

Aspectos sociais, culturais, geográficos e até educacionais determinam o movimento e o comportamento do ser humano. A educação atua diretamente na formação do indivíduo, principalmente na infância.

Quando tomamos consciência de que o movimento é a essência da vida e que toda forma de expressão (seja falar, escrever, cantar, pintar ou dançar) utiliza o movimento como veículo, vemos quão importante é entender esta

expressão externa da energia vital interior (coisa a que podemos chegar mediante o estudo do movimento)...

Laban (1990, p.100)

No decorrer da vida, o homem desenvolve experiências com o movimento. É preciso que lhe conheça o significado, aprenda a reconhecer seus princípios e a experimentar suas variadas formas.

O ato de mover gera reação na mente, no psiquismo, despertando emoções variadas ... *a intensidade da emoção varia conforme a intensidade da ação.* (Laban,1990, p.102). Mais que ligar a atividade interior do homem ao mundo que o cerca, atualiza suas reações.

Desenvolver o sentido do movimento leva à consciência das sensações motoras, que devem ser experienciadas para se adquirir o domínio do movimento, por exercícios e atividades esportivas.

O domínio do movimento proporciona o aperfeiçoamento pessoal e social. A escola pode ajudar o aluno a adquiri-lo e aperfeiçoá-lo em suas tarefas diárias em sala de aula.

Célestin Freinet salienta que a escola precisa conhecer, aceitar e propor experiências com o corpo dos alunos, para adquirir o domínio do movimento.

## 2.2 Os fatores do movimento

Para Laban, todo movimento humano ocorre pela combinação de quatro fatores: peso, espaço, tempo e fluência.

O peso do corpo todo ou parte dele é suspenso e carregado numa direção do espaço, em um tempo e fluência, o que gera a qualidade do movimento:



*ESPAÇO* - Pessoal ( kinesfera)  
- Geral  
- Plano: alto, médio e baixo  
- Direção: frente, atrás, acima, abaixo, direita, esquerda e diagonais  
- Forma: redonda, reta, curva, estreita, larga, angular  
- Tamanho: pequeno, grande

*PESO* - leve  
- pesado

*TEMPO* - lento  
- rápido

*FLUÊNCIA* - livre  
- controlada

O simples gesto de pegar uma caneta tem :

*Peso* - forte ou fraco

*Tempo* - rápido ou lento

*Espaço* - direto ou flexível

*Fluência* - livre ou controlada

... O caráter das pessoas em atividade é melhor expresso em termos de movimento, ou seja, através dos elementos Espaço, Peso, Tempo e Fluência, na medida em que se revelam nas ações corporais. Estes elementos comportam a chave da compreensão daquilo que se poderia chamar o alfabeto da linguagem do movimento; e é possível observar e analisar o movimento em termos desta linguagem...

Laban (1978, p.167)

North (1975) e Kestenberg (1971), seguidoras de Laban, realizam análise psicológica do movimento, propondo a dança terapêutica. Na escola, mais que interpretar os movimentos, é preciso deixar o aluno experienciar e descobrir novas formas de movimento.

### 2.3 O sentido do movimento para o professor

O estudo do movimento é importante para os professores de todas as áreas, não somente para o professor de Dança ou Educação Física. A criança sentada atrás de uma carteira está fisicamente limitada e só pode se manifestar verbalmente. Com a atividade física encontra uma válvula de escape natural, o que não é objetivo da atividade física.

É importante explorar os movimentos dos alunos, tendo em vista os benefícios que traz para sua educação integral.

O professor não deve limitar-se a exercícios e provas mas observar os movimentos da criança. Esta, às vezes, rotulada como preguiçosa por ter movimentos lentos, pesados, está apenas executando seus atos conforme seu tempo e ritmo. O professor deve ajudá-la a adquirir e experienciar um tempo mais rápido.

... um professor diante dos alunos sentados em suas carteiras pode, através da compreensão, fazer tanto para ajudar toda a classe e cada criança individualmente como o professor de dança ou de ginástica, cujo interesse pelo movimento é mais imediato. O docente que ensina matérias do tipo acadêmico deve apreciar os esforços expressados por meio do movimento, assim como o professor de dança que tem que se dar conta de que há um esforço mental implícito em toda atividade.

Laban (1990, p.102)

Para o educador sem experiência corporal e costume de movimentar seu corpo, fica difícil compreender a importância de trabalhar o corpo dos alunos no cotidiano escolar.

O curso de Magistério ou Pedagogia poderia oferecer-lhe oportunidade de refletir sobre a importância do movimento para o desenvolvimento integral da criança.

Ajudar o aluno a enfrentar seus medos leva-o a adquirir confiança para se comunicar livremente, com sensibilidade e imaginação, adquirindo consciência de seu potencial.

## 2.4 A dança que instiga a criatividade

Laban propõe uma técnica de dança livre, sem regras específicas. Como arte a dança supõe e expressa uma bagagem de conhecimentos, tradição, evolução histórica, princípios que podem ser constatados nas imagens criadas, no método, nas relações entre formas e estilos de movimento.

Ao se conscientizar do mundo em que está inserido, o homem descobre o próprio corpo como meio pelo qual manifesta a inter-relação mundo interior e mundo exterior. A dança visa ao aperfeiçoamento dessa harmonia e ao domínio do movimento.

... Quando criamos e nos expressamos por meio da dança, quando executamos e interpretamos seus ritmos e formas, preocupamo-nos exclusivamente com o manejo de seu material, que é o próprio movimento. Por meio dos movimentos de nosso corpo aprendemos a relacionar nosso ser último com o mundo exterior. Recebemos de fora impressões que nos fazem reagir e, assim mesmo, projetamos para fora nossos impulsos internos espontâneos, com o que expressamos a presença da energia vital...

Ullmann (apud Laban, 1990, p.108)

Há dois estilos de dança: convencional e espontâneo (Bucek, 1992). O convencional se caracteriza por movimentos-padrão apreendidos pela imitação, prescritos, inventados e propagados pelos adultos, arraigados nos valores culturais e sociais.<sup>1</sup>

O espontâneo decorre de experiências estéticas que capacitam a criança a exprimir seus sentimentos e idéias do mundo. Essas formas incluem direções, percepção do espaço, do tempo e de qualidades do movimento. Convida a viagens imaginativas, a comunicar e expressar pensamentos e emoções, retratando o desenvolvimento pessoal e cultural.

O objetivo da dança na escola não é formar bailarinos com técnicas e estilo convencional. É possibilitar ao aluno conhecer e

<sup>1</sup> As músicas do conjunto baiano *É o tchan* (1996) ilustram esse estilo de dança com coreografias que têm gestos relacionados as letras das músicas, como a *Dança da Bundinha*.

descobrir a variedade de usos que pode fazer com seu corpo, descobrir os benefícios da atividade criativa da dança.

Para Laban, a criança tem o impulso inato de realizar movimentos similares aos da dança. À escola cabe:

- cultivar e concentrar as expressões naturais e fazer com que as crianças tomem consciência dos princípios que governam o movimento;

- preservar a espontaneidade do movimento e

- ajudar a expressão criativa das crianças, representando danças adequadas aos seus dons naturais e grau de desenvolvimento.

O aprendizado da dança deve integrar o conhecimento intelectual e criatividade do aluno. Para Laban, o homem é um ser integrado e a educação não visa apenas completar partes do ser.

...A aprendizagem da dança requer especial importância à medida que os estudos acadêmicos são mais intensos, com o fim de equilibrar os esforços intelectuais cada vez maiores com esforços ativos, de maneira que a criança se desenvolva em sua totalidade, isto é, física, mental e emocionalmente...

Laban (1990, p.29)

O aluno muito tempo imóvel numa carteira ou numa mesma posição encontra na dança um meio de extravasar a repressão dos movimentos do corpo, experimentando sensação de alívio e prazer.

A dança é uma atividade onde surgem os *esforços*<sup>2</sup>. Na fase adulta, diminui o impulso de dançar que, quando criança, é natural, espontâneo. O adulto que teve a oportunidade de conhecer e viver a dança na

---

<sup>2</sup> Laban define esforço como a energia que surge dos desejos, intenções, impulsos, estados de espírito e pressões internas que se manifestam no movimento do corpo.

infância saberá lidar muito melhor com seus *esforços*, equilíbrio e domínio do movimento.

A dança favorece o relacionamento humano, oferece diferentes métodos de comunicação aos alunos. Como arte, integra o físico, a mente e o espírito num único ato de criação.

O aluno pode coreografar uma dança para si mesmo ou, com os outros, produzir uma dança para pequenos ou grandes grupos. Pode participar de situações criativas de dança na escola, o que lhe trará consciência do movimento.

*3 O CORPO, A ESCOLA  
E O CORPO ... DISCENTE*

Algumas escolas, muitas vezes, impedem a expressão corporal dos alunos, pela adoção de métodos de ensino que dificultam a ação, priorizando a educação intelectual, o raciocínio lógico. Acreditam que só através da preparação intelectual os alunos estarão aptos a enfrentar o mundo competitivo do mercado de trabalho.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (1996) estabelecem que a educação deve formar cidadãos autônomos, críticos e participativos, com capacidade para atuar com competência, dignidade e responsabilidade na sociedade.

A escola deve desenvolver as capacidades físicas, afetivas, cognitivas e estéticas dos alunos, para uma formação ampla, humanista e ética. A capacidade física *...engloba o uso do corpo na expressão de emoções, nos jogos, no deslocamento com segurança...* (Brasil, 1996, p.54)

- Desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania.

- Utilizar as diferentes linguagens - verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal - como meio para expressar e comunicar suas idéias, interpretar e usufruir das produções da cultura.

- Conhecer e cuidar do próprio corpo, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva.

A escola deve desenvolver a corporeidade dos alunos, em todas as áreas, não apenas em Educação Física e Artes.

A criança das grandes cidades fica tempo excessivo confinada num apartamento, diante do televisor, vídeo-game, com poucas áreas verdes e liberdade para brincar e correr. Ao chegar à escola, a atitude mais habitual é ficar sentada.

### 3.1 Que corpo a escola quer formar?

No Currículo Escolar, o Corpo, na maioria das vezes, é abordado num momento da aula, como tarefa a ser cumprida. Os exercícios acabam sendo gráficos, com "folhinhas de atividades" ou figuras da anatomia do corpo humano: recortar a parte do corpo que você enxerga, cheira... ou pintar as partes do corpo do Carlinhos. Exercícios nada criativos que subestimam a capacidade intelectual dos alunos.

Não há relação da figura ou do desenho com o que o aluno faz com o corpo. Alguns professores cantam com os alunos ao trabalhar as partes do corpo, e tudo se encerra, assim que cumprem o conteúdo. E o corpo do aluno volta a ser esquecido e massacrado pela imobilidade provocada pelas carteiras da sala de aula.

O professor, muitas vezes, por sua formação deficiente, sente-se incapacitado para explorar o corpo no cotidiano escolar. A organização escolar leva a acreditar que o aluno só aprende sentado.

Aquele aluno que parece estar aprendendo, por estar sentado com o corpo voltado para a frente, imóvel e olhar fixo na professora - posição considerada ideal - nem sempre está envolvido com o que ocorre na sala.

Por mais imóvel que aparentemente esteja, pode estar vivendo um enorme conflito, que também é físico.

Silva (1994, p.95)

O corpo, imóvel, pode estar internamente inquieto, querendo se mexer, porque é insuportável permanecer muito tempo na mesma posição.

A escola mantém os alunos ocupados, sentados e calados, talvez para torná-los "dóceis".

*... É dócil um corpo que pode ser submetido, que pode ser utilizado, que pode ser transformado e aperfeiçoado...* (Foucault, 1987, p.126). O corpo, como objeto e alvo do poder, pode ser treinado, modelado e manipulado. Os Corpos Dóceis (1987), reprimidos, não expressam o que sentem e realizam movimentos socialmente aceitos.

... Quem tem o controle do corpo, tem o controle das idéias e dos sentimentos. Quem fica confinado em salas apertadas, sentado e imóvel em carteiras, milhares de horas durante boa parte da vida, aprende a ficar sentado nas cadeiras, de onde talvez nunca mais venha a se erguer...

Freire (apud Moreira, 1992, p.114)

A preocupação da escola é com a disciplina, que, segundo Foucault (1987), pretende produzir *... corpos submissos e exercitados...* (p.127).

Apesar de a escola querer controlar e acalmar os corpos dos alunos, com a ajuda dos famosos cabeçalhos escritos na lousa, eles aguardam ansiosamente o recreio e, quando o sinal toca, saem disparada e desesperadamente corredor afora.

Os recreios são tumultuados, talvez por serem os únicos momentos de liberdade corporal. Os alunos podem fazer o que querem com o corpo, não são mais "obrigados" a obedecer à voz da professora:

- Sente-se!
- Pare quieto no lugar!

Por alguns minutos, o corpo está livre e eles voltam a ser donos de seus atos e vontades.

... Nas escolas, os corpos infantis gritam por liberdade, por brinquedo, por carinho, mas os intelectos insensíveis dos corpos maltratados dos professores não são capazes de compreendê-los...

Freire, J. B. (1991, p.32)

Na Pedagogia Tradicional, o aluno costuma passar, no mínimo, duas horas sentado numa carteira, quase sem se mover. Sua única forma de expressão é verbal e, mesmo assim, só quando autorizado.

O corpo desejado/buscado pela escola, para o seu aluno, é um corpo limpo, disciplinado. A posição desejável é sentada. No entanto, esses corpos não devem sentar-se de qualquer maneira. Existem regras sociais, culturais, para eles, prescritas pelas boas maneiras e pela ciência...

Silva (1994, p.72)

Não é preciso estar sentado para aprender. Movimento e aprendizagem não são dicotômicos.

Deve-se à influência da concepção cartesiana a cisão entre corpo e

mente. Privilegiar a mente e relegar o corpo pode levar a uma aprendizagem empobrecida.

### 3.2 A visão de corpo nas correntes pedagógicas

Confrontando as várias tendências pedagógicas, pode-se apontar duas posições características e opostas a partir do modo como vêem o corpo.

TRADICIONAL	PROGRESSISTA
DIFICULTA	FACILITA
o aluno é valorizado pelos resultados intelectuais.	o aluno não é somente intelecto.
Corpo permanece imóvel, “ <i>dócil</i> ”.	a aprendizagem se dá também por meio do corpo.
a distribuição das carteiras na sala de aula impede o movimento.	a disposição dos materiais nas salas de aula e ateliês propicia o movimento.
conteúdos e métodos de ensino não têm significado e relação com a realidade da criança.	conteúdos e métodos de ensino têm significado para a criança. Há atividades físicas e mentais a fim de não entediar os alunos.
somente nas aulas de Ed. Física e nas “festas comemorativas” lembra-se que o aluno é um corpo.	o tempo todo, o corpo é visto como integrado à mente.
o tempo e espaço para atividades são determinados pelo professor.	há um plano de ocupação e uso do tempo e espaço de sala de aula
a lousa é o único recurso no processo de ensino-aprendizagem.	Jornais, livros, computador e outros recursos.
o professor impõe sua autoridade por uma postura corporal rígida.	ambiente cooperativo: o professor não impõe sua autoridade, mostrando-se espontâneo e dinâmico.

Nota-se a diferença entre as duas tendências, relacionada ao uso do corpo na sala de aula. Para a Tradicional, o corpo parece ser empecilho no momento da aprendizagem, aluno bom é o que está sempre quietinho em seu lugar, que só participa, só se movimenta, quando é chamado à lousa, na fila, no recreio, na saída. Aluno "disciplinado", "obediente", "bonzinho" mantém-se quieto e imóvel.

... Um terrível exemplo é o que fazem as escolas com as crianças. Talvez por isso ninguém aprenda. Acham sempre que o corpo pode ficar à margem do processo de educação...

Freire, J. B. (1991, p.53)

*... A caricatura das escolas é um corpo minúsculo com uma imensa cabeça...* (Freire, J. B. 1991, p.149). É preciso desmascarar, destruir essa caricatura construída há décadas, elaborando estratégias que utilizem o corpo dos alunos, a fim de que eles possam participar, interferir, construir e não somente ficar quietos, ouvindo, o que os tornará mais motivados e envolvidos com a escola.

### 3.3 O espaço físico escolar

Os regulamentos escolares, conforme Moreira (1995), restringem o movimento do corpo.

A distribuição do mobiliário na sala deixa pouco espaço para a circulação. São em média 40 carteiras, enfileiradas. Quem define o lugar do aluno é o professor, que separa os amigos, os falantes. A mesa do professor está na frente das carteiras dos alunos e atrás do quadro-negro, um armário no fundo ou na lateral e, às vezes, um mural.

Tudo parece visar impedir o movimento dos alunos e controlar a disciplina. *A disciplina procede em primeiro lugar à distribuição dos indivíduos no espaço...* (Foucault, 1987, p.130)

A cor neutra, sem vida, das paredes não contribui para tornar o ambiente prazeroso mas feio e frio. Os corredores são compridos e escuros.

O ambiente não estimula os alunos a permanecerem mais tempo na escola. As escolas deveriam ser bonitas, alegres, coloridas, sonorizadas com o objetivo de educar os sentidos dos alunos, como lembra Freire, J. B. (apud De Marco, 1995, p.40).

Laban (apud Hodgson, 1990, p.11) condena a sala de aula com cadeiras e mesas juntas que impossibilitam a inclinação natural do corpo. E Freinet percebe que a escola não desperta a vontade de professores e alunos de freqüentá-la.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais propõem nova organização do espaço físico da sala de aula para tornar o aluno autônomo, participativo e responsável pela ordem, limpeza e decoração *...é preciso que as carteiras sejam móveis, que as crianças tenham acesso aos materiais de uso frequente, as paredes sejam utilizadas para exposição de trabalhos individuais ou coletivos, desenhos, murais...* (Brasil, 1996, p.82)

As escolas da Rede Estadual de Ensino (São Paulo, 1997) implantaram as salas-ambiente com livros didáticos, paradidáticos, jornais, revistas, jogos, equipamentos para atividades experimentais, computador, etc., o que, na Pedagogia Freinet, constitui os ateliês.

O objetivo é propiciar uma prática pedagógica de interação, de troca, de respeito mútuo, de construção do conhecimento pelo professor e alunos, onde ambos decidem em conjunto e respeitam o espaço por eles construído.

O aluno, como ser total e único, quer aprender de forma dinâmica, prazerosa, envolvente, quebrando o paradigma de que só aprende

sentado, ouvindo o professor.

### 3.4 O dia-a-dia numa escola que propicia a liberdade corporal

Na Pedagogia Tradicional, o movimento em sala de aula é "proibido", inviável pela distribuição das carteiras, e só pode acontecer com a permissão do professor. Na Pedagogia Freinet, "é obrigatório" porque o aluno precisa se mover para realizar suas tarefas, para procurar os materiais que vai utilizar.

Durante todo o período escolar realiza várias atividades. Levanta-se, pega o ábaco, vai ao canto da biblioteca, escolhe um livro, senta-se ou deita-se, enfim, escolhe a posição mais confortável e lê.

O professor não recrimina o aluno por estar sentado de maneira incorreta. Qual a maneira correta de sentar? Incorreto é deixar o aluno horas sentado numa cadeira, que, às vezes, é pequena ou grande demais para seu tamanho. O professor precisa conhecer, refletir sobre a importância do movimento na educação para poder explorar mais o corpo de seus alunos.

A liberdade de ação e de movimento não tira a concentração e interesse dos alunos. Nas classes Freinet que visitei na França reina o silêncio, a concentração. Os alunos se envolvem com o que fazem. O professor não precisa pedir a todo momento para fazer silêncio, para ficar em seus lugares, como numa classe Tradicional.

... Infeliz educação a que pretende, pela explicação teórica, fazer crer aos indivíduos que podem ter acesso ao conhecimento pelo conhecimento e não pela experiência.

Produziria apenas doentes do corpo e do espírito, falsos intelectuais inadaptados, homens incompletos e impotentes...

Freinet (1991, p.42)

Para Freinet, a educação deve ser global, não apenas de um aspecto do ser humano, o que implica a introdução da motricidade na escola.

*4 CÉLESTIN FREINET:  
UMA PEDAGOGIA HUMANISTA  
PARA O 3º. MILÊNIO*

Em 15 de outubro de 1896, nasce, em Gars, vilarejo ao sul da França, Célestin Baptistin Freinet. Passa sua infância como pastor de rebanhos em contato com a natureza, os animais e as tradições de seu povo.

Por viver numa vila muito pequena, considerada, na época, uma das mais atrasadas do país, não tem oportunidade de conhecer um jornal, um trem, uma vitrine de loja. Mas isso não o impede de reivindicar o progresso e o acesso ao conhecimento para todas as pessoas.

Em 1912, com 16 anos, ingressa na Escola de Formação de Professores de Nice. Não conclui o curso por ter sido convocado para o serviço militar. Na Primeira Guerra Mundial, em 1914, os gases tóxicos o deixam doente dos pulmões.

Apesar de sua debilidade decide ser professor e recusa a aposentadoria a que tem direito por invalidez. *...Para Freinet, o ensino não foi um sacerdócio e sim uma militância, um engajamento voluntário...* (Oliveira, 1995, p.98). Toda sua vida foi dedicada ao ensino, cujas falhas percebeu, criticando a instituição escolar.

Em 1920, como professor adjunto, assume sua primeira classe em Bar sur Loup, numa casa antiga e escura. O que lhe chama mais a atenção é o aspecto físico da sala de aula, as carteiras dispostas de modo tradicional, que dão a impressão de aprisionamento e imobilidade física e mental ao mestre e às crianças.

Com profundo respeito pela criança, começa a observar e registrar num caderno os termos infantis, gestos expressivos, atos espontâneos, a fim de compreendê-la melhor.

Sem formação acadêmica, não dispõe, no início, da bagagem de conhecimentos teóricos pré-exigidos para exercer o cargo de professor. Lê Rabelais, Montaigne, Rousseau, Pestalozzi. Porém, Adolphe Ferrière, defensor da educação nova na Europa e autor do livro Escola Ativa, é quem mais o influencia em suas decisões pedagógicas.

Sujeito aos métodos formais de ensino, percebe que o interesse das

crianças está no que acontece fora da sala de aula.

Questiona a escola tradicional, com normas rígidas de ensino, a prática educativa baseada em discursos orais, expressão reprimida, individualismo estimulado pela competição, obediência coagida por medo do professor ou nota baixa. O mesmo faz Laban com relação à dança que incentiva a competição, o individualismo.

Freinet propõe atividades interessantes e envolventes, tirando da vida das crianças elementos para o seu trabalho pedagógico.

Não separa a escola da vida, rejeitando a idéia de que a educação possa se desenvolver fora do contexto social. *...Se não encontrarmos respostas adequadas à educação continuaremos a forjar almas escravas nos alunos* (Freinet, apud Santos, 1996).

Sua prática pedagógica visa formar homens autônomos, cooperativos, cidadãos que participem da construção de uma sociedade digna e justa.

As propostas de Freinet podem ser explicadas por suas condições de saúde.

...Talvez Freinet tivesse suportado melhor a acção deplorável da defeituosa instalação escolar e da pobreza, talvez se tivesse adaptado menos mal aos processos tradicionais..., se não tivesse existido o grave problema de uma saúde comprometida ...

Freinet, Élise (1978, p.22)

As lições orais o deixavam cansado, sem fôlego. A sala de aula mal ventilada, cheirando a mofo, dificultava a respiração. Sua voz não era forte nem seu físico, imponente, o que impedia o domínio da situação, apesar de saber que isso não resolve o problema educativo.

Desejando conhecer e viver situações novas, põe em prática o que outros teorizavam. Era preciso mudar a estrutura pedagógica devido à insatisfação e falta de interesse que observava diariamente em seus alunos.

#### 4.1 A Pedagogia Freinet

A Pedagogia Freinet surgiu das vivências e experiências do seu autor. Popular, destinava-se às crianças filhas de operários e camponeses. Mas pode ser desenvolvida em qualquer nível socioeconômico, mesmo porque surgiu para atender às necessidades vitais de qualquer criança.

Cooperativa, propicia a troca, a ajuda mútua e a solidariedade através de sua ação e técnicas de ensino. Não há disciplina imposta. Professor e alunos elaboram, aplicam e fiscalizam suas próprias leis, o que gera a aprendizagem da liberdade e da responsabilidade. Liberdade dentro de um aprendizado histórico-social, não havendo lugar para a indisciplina, porque os alunos, concentrados, realizam as atividades que querem, relacionadas às suas vidas.

A concorrência e a competição não têm espaço nesta prática. A preocupação é com a vida de cada um e da classe como um todo. Nas Reuniões Cooperativas professor e alunos aprendem a se organizar, respeitar-se e ajudar os que estão com dificuldades.

É uma Pedagogia que acolhe o conhecimento das crianças, respeita o ritmo de trabalho e as diferenças de cada uma, humanista e democrática, aberta à vida. Os instrumentos didáticos propiciam situações de comunicação, a pesquisa da informação, a criatividade, a tomada de decisões, o trabalho em grupo, a divisão de responsabilidades, a idealização e a realização de projetos.

Segundo o Dossier de Presse da Celebração do Centenário de

Célestin Freinet, na UNESCO, em Paris (out, 1996), a Pedagogia Freinet:

- centra-se na criança, apoiando a motivação, expressão, tateamento experimental;
- é aberta ao que ocorre na vida familiar, cultural e social da criança;
- privilegia os projetos individuais e coletivos, os planos de trabalho e de pesquisa através dos métodos naturais de aprendizagem;
- desenvolve o auxílio mútuo, a autonomia, a responsabilidade e a comunicação em todas as formas, pela vida cooperativa;
- defende os Direitos da Criança e a laicidade<sup>3</sup> do ensino, praticando a cooperação internacional, aspirando à sociedade de justiça, fraternidade, liberdade e paz.

#### 4.2 O Movimento Freinet

Pais, moradores e professores da região dos Alpes Franceses tomam conhecimento do trabalho de Freinet e sua prática pedagógica.

Em Congressos de Educação, Freinet divulga seu trabalho na pequena aldeia de Bar sur Loup, atraindo muitos simpatizantes, criando o Movimento da Escola Moderna.

A Pedagogia Freinet é muito mais um movimento que um corpo teórico. Um movimento cooperativo e de autogestão, criado por um professor primário.

A proposta de Freinet contagiou educadores do mundo todo, gerando um Movimento Pedagógico, que deu origem, em 1948, ao ICEM - Instituto Cooperativo Escola Moderna, hoje FIMEM - Federação Internacional do Movimento da Escola Moderna.

A FIMEM é reconhecida pela UNESCO como organização não-

---

<sup>3</sup> A escola pública francesa é laica e Freinet, apesar de respeitar todas as crenças, não se filia a nenhuma (Oliveira, 1995).

governamental. É uma associação de movimentos nacionais e regionais do mundo inteiro que trabalham com a pedagogia popular e a educação cooperativa, favorecendo os contatos e a troca entre os educadores freinetianos.

A FIMEM é composta por um Conselho Administrativo com membros de diversos países. Seu órgão principal é a Assembléia Geral composta por delegados de diferentes grupos que se reúnem anualmente.

Países filiados à FIMEM: África, Argélia, Alemanha, Bélgica, Brasil, Bulgária, Canadá, Colômbia, Dinamarca, Espanha, Estônia, Finlândia, França, Hungria, Itália, Japão, Líbano, México, Panamá, Portugal, Polônia, Romênia, Rússia, Senegal, Suécia, Suíça, Tunísia.

A FIMEM tem como objetivos:

- a correspondência internacional;
- a organização de estágios, seminários, encontros, exposições e manifestações;
- a constituição de grupos de trabalhos internacionais;
- a publicação de jornais e outros materiais;
- a informação e a troca de meios didáticos para a prática da Pedagogia Freinet e sua difusão;
- a organização bienal da RIDEF (Encontro Internacional dos Educadores Freinet) em diversos países, com o objetivo de trocar experiências pedagógicas, fazer novos amigos, discutir alternativas para a educação.

#### 4.3 As técnicas que revolucionaram o ensino

Freinet não propõe um método de ensino mas técnicas pedagógicas para trazer à sala de aula o interesse, a alegria, a cooperação.

A livre expressão, pesquisa e tateamento experimental, exigindo a

cooperação dos participantes, podem facilitar o trabalho escolar.

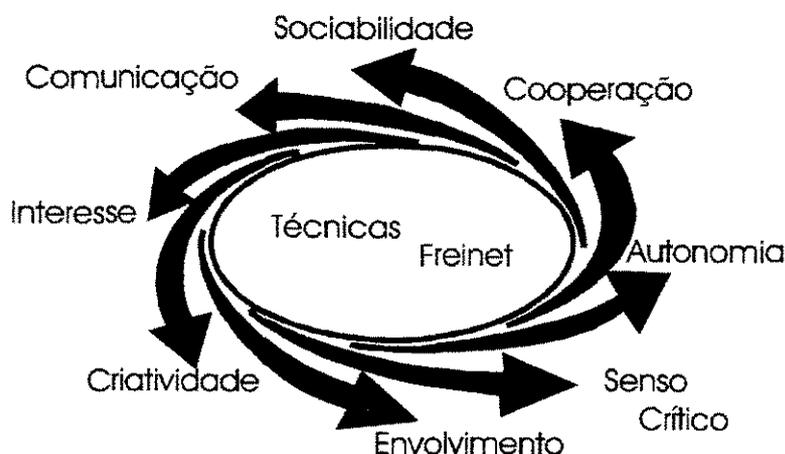
Toda a nossa pedagogia se baseia em instrumentos e técnicas. São eles que alteram a atmosfera da aula, e também o próprio comportamento do professor, e tornam possível este espírito de libertação e de formação que é a própria razão de ser das nossas inovações.

Freinet (1977, p.46)

Freinet percebia seus alunos completamente desinteressados em repetir frases sem nexos, desvinculadas de sua vivência, como ocorre na cartilhas das escolas brasileiras. Era preciso encontrar uma nova técnica de aprendizagem de leitura.

Propõe técnicas mais atrativas, envolventes: fazer um jornal, vendê-lo, enviar para um correspondente, para os familiares. Não fazer o jornal uma só vez, para mostrar um trabalho diferente, e nunca mais explorar essa técnica.

Os alunos aprendem o que os envolve, que permeia seus objetos de estudo. Escrevem para quem vai ler e responder e estudam o local em que vive o destinatário, o selo, o preço do selo, desenvolvendo várias habilidades, como mostra o gráfico:



As *Técnicas* Freinet levam a criança a perceber o que está ao seu redor. Ao receber a carta de um colega que conta que o seu cão morreu, envolve-se com o fato e expressa pesar pelo que aconteceu.

A criança de hoje não sente porque não lhe dão tempo para isso. Está sempre ocupada com várias atividades: aula de inglês, escolinha de esportes, balé, aulas de música, sem contar as obrigações da escola. O mundo contemporâneo não permite ao homem viver essas sensações, perceber o que ocorre consigo e ao seu lado. Estamos sempre correndo, sem tempo para dizer um oi para o colega ou escrever para aquele amigo de quem não temos notícias há tempos.

As *Técnicas* foram elaboradas por Freinet, no início do século XX, num contexto bastante diferente do atual. Porém, elas podem e devem ser adaptadas em qualquer época, para evitar *...a esclerose das Técnicas Freinet* (Freinet, 1975, p.167):

**Aulas-passeio:** o objetivo é levar as crianças a conhecerem a vida fora da sala de aula. Acontecia após o almoço para afugentar o sono de Freinet e de seus alunos. Ele sentia que o interesse deles estava lá fora. Passeavam na aldeia, observando a natureza, os trabalhadores, os instrumentos agrícolas...

Outras escolas realizam estudos do meio e não aulas-passeio, como a freinetiana, com envolvimento e interesse.

Hoje, com o computador, a Internet, é possível viajar e conhecer

lugares do mundo todo. Entretanto, as emoções de ver, ouvir, sentir, tocar pessoalmente são necessárias à formação do ser humano, incomparáveis e indescritíveis.

Texto livre: a criança escreve livremente, quando tem vontade, quando algum tema a inspira. Quando retornavam das aulas-passeio, os alunos escreviam com Freinet o que tinham visto e observado, sentindo que isso fazia parte de suas vivências, expressando seu interior.

Pierre Clanché, da Universidade de Bordeaux II, salienta, em sua palestra realizada na PUC-SP (1996), que os motivos e instrumentos sociais estimulam a criança a escrever.

Pelos textos livres o aluno expressa o seu interior. Freinet critica manuais escolares que limitam a criatividade.

...Para que uma criança se eduque, não precisa engolir todas as matérias que lhe são apresentadas de uma forma mais ou menos atraente: precisa agir por si mesma; precisa criar...

Freinet (apud Freinet E, 1978, p.103)

Pelos textos livres o professor conhece o pensamento da criança, a ação do meio sobre ela.

Imprensa escolar: a tipografia desperta o interesse, a boa vontade, a curiosidade. Os alunos escrevem seus textos e poemas, selecionam-nos, imprimem e sentem-se felizes e orgulhosos de ver seus textos impressos. *... A Tipografia na Escola fez com que a expressão livre e a actividade criadora dos nossos alunos passassem para o domínio da prática quotidiana ...* Freinet (apud Freinet, E, 1978, p.113).

A imprensa torna a criança ativa, muscular e intelectualmente, e reaviva seu interesse pelos conteúdos escolares. A tipografia fica na sala

de aula, não numa sala fechada, à qual só o professor tem acesso.

**Livro da vida:** um grande caderno para anotar os acontecimentos do dia-a-dia, os momentos mais vivos e interessantes, escrito, ilustrado com desenhos, folhas impressas pelos alunos e pelo próprio Freinet. A criança tem total liberdade de escrever, quando quiser, o que sente, o que quer.

**Correspondência Interescolar:** em 1926, Freinet inicia a correspondência com a classe de seu amigo Daniel, de Saint-Philibert-de-Trégunc (Finisterra).

Os alunos começam a se corresponder com colegas de outras escolas, enviam seus textos impressos, fotografias, presentes, postais, frutas, etc. Todos ficam envolvidos e ansiosos por receber a resposta.

Esta *Técnica* contagia cada vez mais as pessoas. Em 1996, na UNESCO, em Paris, realiza-se o Encontro de Crianças que praticam a Correspondência Interescolar Internacional. Mais de 100 crianças de vários países encontram os colegas com os quais se corresponderam pelo menos por um ano e não conheciam pessoalmente.

Alunos do Senegal conversavam com alunos da França, do Brasil, da Colômbia, da Romênia, entre outros. Num ambiente de harmonia, interação, socialização, interesse e envolvimento, vivenciaram uma verdadeira educação para a paz. Hoje, essa Correspondência pode ser feita via Internet.

**Jornal Escolar:** Textos livres escolhidos democraticamente pela classe, impressos e agrupados mês a mês, são encadernados e distribuídos entre os alunos, correspondentes e pessoas da aldeia.

A informação é muito mais rica nos livros e nas revistas, mas o que encontramos no jornal escolar, feito à maneira que Freinet prega, é a alma das crianças,

as suas reações perante o mundo, as suas hesitações, seus temores e seus triunfos.

Sampaio (1989, p.205)

Fichário Escolar Cooperativo: para Freinet, os livros escolares são complexos, fazendo a criança perder muito tempo. (*Abaixo os manuais escolares, 1979*). Cria fichas de estudos simples, funcionais e práticas de manusear e compreender, com assuntos que interessam aos alunos.

Cooperativa escolar: reuniões que acontecem semanalmente, tendo um aluno como coordenador e outro como relator. Discutem-se problemas do dia-a-dia: brigas com colegas, atividades realizadas na semana, propostas, acidentes, medos, anseios, alegria. O professor interfere, quando julga necessário. Ocorrem em todas as salas de aula, do Pré até as séries mais adiantadas. Um aluno conta que se machucou no recreio e todos ouvem, respeitam e opinam.

Planos de trabalho: nos primeiros dias de aula, o professor conversa com os alunos e explica que há um currículo oficial que precisa ser cumprido. Sugere que dividam seus planos de trabalho nos meses letivos e escolham estratégias: palestras, slides, teatro, etc. a fim de tornar os conteúdos mais atraentes.

Biblioteca: num dos cantos da sala de aula. A criança, sozinha, procura seu livro, lê, pesquisa os assuntos de seu interesse. Quando há outra sala destinada à biblioteca, o aluno procura seu livro e o registra no computador com auxílio do professor. Os outros alunos espalham-se pela biblioteca, escolhendo seus livros, sentados como querem, com liberdade de movimento. ... *as crianças se encontram, se comunicam e têm a oportunidade de construir sua autonomia, seu saber, num lugar de prazer ...* (Sampaio, 1989, p.183).

Como seria uma classe Freinet ? Os alunos o tempo todo sentados,

atentos ao professor ou todos trabalhando, movimentando-se e produzindo, como numa oficina de trabalho?

#### 4.4 Uma proposta para o 3º Milênio

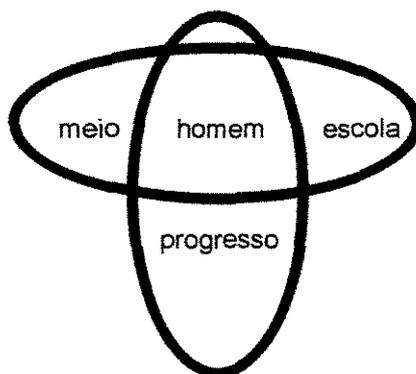
As propostas de Freinet, consideradas arrojadas para sua época, não foram bem aceitas por muitos educadores e acadêmicos, o que continua ocorrendo até hoje. Segundo Paulo Freire (1991), é uma proposta avançada demais para o nosso século.

Entretanto, a *escola tem de se modernizar* (Freinet, 1977, p.13), atualizar-se no mundo, não apenas adaptando seus programas e horários.

... Não devemos acomodar-nos por mais tempo com uma escola que tem cem anos de atraso, com seu verbalismo, seus manuais, seus manuscritos, o gaguejo de suas lições, a recitação de seus resumos, a caligrafia de seus modelos. No século do reinado incontestado da imprensa, da imagem, fixa e animada, dos discos, do rádio, da máquina de escrever, da fotografia, da câmara, do telefone, do trem, do automóvel e do avião!

Freinet (1996, p.13)

A escola é inseparável da vida e deve acompanhá-la em todos os seus aspectos e realizações.



Para Freinet, as inovações técnicas complementam o dia-a-dia escolar, porque o aluno tem que se sentir motivado, interessado em aprender, em vir à escola.

É por isso que a Pedagogia Freinet é sempre atual. Quando traz para a sala de aula a imprensa, abre as portas a todos os avanços tecnológicos, sem deixar de lado os aspectos culturais, familiares e sociais da vida das crianças.

A pedagogia de Educação Popular de Freinet é um marco universal para Educação de hoje. Fornece instrumentos e métodos de trabalho.

No ano 2001, 75% das crianças que estão na escola atualmente trabalharão em profissões que não existem ainda. 90% das crianças trabalharão com máquinas ainda não inventadas. Por isso é vital ensinar à criança como aprender e essa é uma de nossas mais importantes tarefas.

Freinet, através de sua pedagogia, colocou a serviço da criança os meios mais modernos de comunicação.

A necessidade de compreender a afetividade e as relações sociais, insistindo em um Espírito Vital e buscando explicações além das terminologias da época, levou Freinet intuitiva e pragmaticamente àquilo que Dewey, Piaget, Rogers vieram a confirmar cientificamente anos mais tarde.

Atualmente os professores e educadores do mundo inteiro encontram-se face aos mesmos problemas. Cada um em sua própria cultura põe na prática e nos atos o que Freinet e os primeiros educadores da época fizeram.

Esses acontecimentos são sempre adaptados à realidade de países tão diferentes como a França, a Tunísia, o Brasil, o Canadá e, agora, o Japão. Eles nos mostram claramente que, no alvorecer do século XXI, a pedagogia Freinet nos dá respostas realistas e profundas a duas principais características de nossa época: a universalidade de problemas e a necessidade da existência de um respeito real às diferenças de cada um.

Núcleo Freinet (São Paulo, jan, 1996)

É uma pedagogia que procura se adaptar à realidade social e cultural do morador de favela, cortiço, casa ou mansão. *...ser fiel a Freinet é, genuinamente, na linha que ele mesmo sempre pregou, superá-lo, não transformar sua obra em mais um sistema "escolástico"* (Oliveira, 1995, p.92). É preciso ir além, inventar técnicas, adaptar recursos para a época atual.

A instituição escolar que Freinet criticou no começo do século continua, em muitos casos, na virada do milênio, a cometer os mesmos erros. A proposta freinetiana preconiza que a prática escolar e o processo

de ensino-aprendizagem sempre se atualizem, ligados aos acontecimentos sociais, ao progresso tecnológico e vivenciados na escola.

O aluno da época do Freinet, com menos recursos tecnológicos, tinha espaço livre, área verde, liberdade, corria pelos campos, subia em árvores, escalava rochas, o que falta ao aluno de hoje.

As casas modernas não são previstas para as crianças, que só muito raramente podem contar com o seu lugar lá: acabaram-se os recantos esquecidos, as granjas, os campos, os animais domésticos ou selvagens, os operários ou artesãos, proíbe-se fazer barulho na cozinha, deslizar pelo corrimão da escada, correr ou brincar na rua invadida por veículos ensurdecedores. A criança já não pode dedicar-se a nenhuma das actividades que lhe são essenciais e que constituem a base natural da sua formação.

Freinet (1974, p.13)

Tal contexto e modo de vida geram a imobilidade, o sedentarismo, prejudicial ao desenvolvimento, o que poderia ser compensado pelo movimento e dança na escola.

#### 4.5 Aprendizagem e motivação

Para que o aluno queira aprender é necessário estímulo, motivação e isso ocorre, quando suas necessidades vitais são satisfeitas. Segundo Freinet (apud Sampaio, 1989, p.177), as necessidades vitais são:

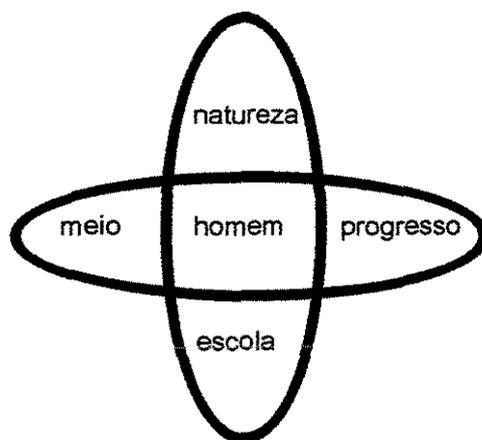
... - criar, inata em todo ser humano;  
- expressar-se;

- comunicar-se;
- viver em grupo;
- ter sucesso;
- de agir-descobrir e
- organizar-se.

Se o aluno puder satisfazer essas necessidades, sentir-se-á mais animado, envolvido, com interesse, querendo produzir, construir seu conhecimento e autonomia.

Os Métodos Tradicionais de ensino não consideram a sociedade e suas mudanças, levam à obediência passiva com uma instrução dogmática. Não preparam o cidadão para viver numa sociedade democrática. Os conteúdos são meramente acadêmicos sem ligação com o cotidiano dos alunos.

Freinet, observando a natureza, percebe que ela sempre se transforma através de ensaio e erro, num constante tatear. Recomenda o trabalho junto à natureza, através de observação, tateamento e experiência.



É o Método Natural, que a escola deve estimular e desenvolver.

... todas as crianças do mundo, incluindo os filhos de preceptores e de professores, aprendem a caminhar e a falar segundo um método natural que nunca conheceu fracasso, mesmo nos meios mais desfavoráveis à educação. Todas as crianças do mundo, desde que não tenham alguma tara fisiológica, aprendem a caminhar e a falar naturalmente, com um máximo de eficiência e sem nunca sentirem esse sentimento de fadiga ou de hesitação perante a tarefa a cumprir, o que é um dos maiores defeitos da Escola...

Freinet (1989, p.44)

A criança não aprende a falar juntando letras para formar sílabas e, depois, palavras. E a escrever, conhecendo as regras de gramática, mesmo porque produzirá textos despersonalizados, que não expressam o seu interior. Ela aprende a ler e escrever, escrevendo; desenhar, desenhando; dançar, dançando.

Há um princípio de vida inato que estimula o homem a crescer, a aperfeiçoar-se. Quando se depara com algo ou situação que não sabe definir, procura resolvê-la.

O bebê, para pegar um objeto diante de seus olhos, tenta com as mãos e vai experienciando várias situações até atingir o seu objetivo. Repete atos, gestos e palavras até se tornarem automatizados, procurando harmonizá-los com o meio que o cerca.

Os atos da criança e sua interação com os outros desenvolvem a expressão verbal, social, artística, corporal e percepção do mundo e do que acontece ao seu redor, onde vai captando, observando, aprendendo e formando seus conceitos.

O Método Natural, prático e construtivo, procura integrar as técnicas de ensino à vida. Respeita e aproveita a bagagem cultural que o

aluno traz à escola, acredita que o meio interfere no processo de aprendizagem, desenvolve múltiplos saberes: saber pensar, saber fazer, saber agir, saber dizer, saber compartilhar, saber viver junto (apud Le Nouvel Educateur, 1996, p.7).

Pelo Método Natural, a criança, fora da escola, corre, salta, movimentada-se, observa, vê, pinta, dança. Ao chegar à escola, deve continuar essas experiências e não ser reprimida numa cadeira, horas seguidas, olhando para um caderno e o quadro-negro.

Se a criança não compreendeu, é preciso explicar-lhe o que não entra em seu entendimento. Só se pode explicar intelectualmente, como se os mecanismos sensíveis dos indivíduos funcionassem todos em circuito fechado no cérebro soberano. Nunca ocorreria a um educador tradicional a idéia de que a criança colocada em certas condições, depois de ter feito um certo número de observações e de experiências, possa, por si mesma, resolver certas dificuldades cujo segredo o professor acredita ser o único a conhecer...

Freinet (apud Freinet, E, 1979, p.145)

A aprendizagem por tateamento experimental é processo natural, universal, interativo, que supõe várias tentativas pela ação-reflexão.

*...É um método que deve ser vivo* (Freinet, apud Le Nouvel Educateur, 1996, p.7). O aluno deve vivenciar antes a teoria pela *tentativa experimental*.

#### 4.6 A livre expressão da criança

O homem tem necessidade e desejo de se comunicar, de se expressar, pelo desenho, escrita, fala e outros meios. Expressão livre pode ser termo inadequado, porque qualquer expressão sofre influências do meio. Freinet e Laban têm consciência de que os fatores externos interferem na vida e na formação da pessoa.

Viver livremente só adquire sentido, na nossa sociedade burguesa, para aqueles poucos que podem preocupar-se exclusivamente com seus prazeres ...Trabalhar livremente são duas palavras que, nesta sociedade, aparecem como completamente antagônicas.

Freinet (apud Oliveira, 1995, p.147)

Para Freinet, liberdade significa cada homem construir a concepção de mundo com respeito mútuo, expressando seu ponto de vista, interferindo nos fatos cotidianos da vida pessoal e do grupo, com discernimento, livre de imposições e incompreensões.

A criança, em sua espontaneidade, é criativa. A escola deve dar-lhe oportunidade de expor, de maneira livre, seus pensamentos, sonhos e alegrias, através do desenho, textos livres, pintura, canto, teatro, trabalhos manuais.

A livre expressão facilita a criatividade da criança no desenho, na música, no teatro, extensões naturais da atividade infantil, progressivamente responsável por seus comportamentos afetivos, intelectuais e culturais.

Freinet, É (1979, p.31)

Uma sala de aula freinetiana é repleta de pinturas, desenhos e confecções dos alunos. O projeto educativo não visa torná-los escritores ou artistas, mas possibilitar que se manifestem livremente, sem modelos únicos ou impostos.

Élise Freinet, sua esposa e artista, torna-se sua parceira no entusiasmo e estímulo às expressões artísticas dos alunos.

Em 1955, organiza uma exposição de desenhos livres de seus alunos de Vence, que deixa Pablo Picasso emocionado pela exuberância e qualidade de criação.

No Encontro das Crianças, em Paris (1996), observei as danças regionais de vários países. E nas RIDEF (Encontro Internacional dos Educadores Freinet), que ocorrem de 2 em 2 anos, os educadores apresentam as danças de seus países.

Na Pedagogia Freinet, a dança é vista como a livre expressão da criança, como um meio de demonstrar corporalmente o que sente, vive e aprende. ... *Para só falar da música: a criança possui o sentido musical muito antes de um pedagogo lho inculcar; canta com naturalidade...* (Freinet apud Freinet, É, 1978, p. 404)

A criança possui o impulso inato de dançar. Laban (1990) procura recuperar o movimento espontâneo, a livre expressão pelo movimento, expondo o que está em seu interior.

Nas aulas de dança criativa com alunos do Ensino Infantil, procuro incentivá-los a movimentos de forma variada, sem um estilo-padrão. Com total liberdade para movimentar-se, descobrindo o que podem fazer, com

a ousadia de querer ultrapassar seus limites.

Desprendendo-se, aos poucos, dos movimentos rotineiros a que a prática escolar os submete, vão sentindo prazer, ao descobrir novas formas de agir com o corpo.

É uma aula que foge da rotina de movimentos escolares, dá maior liberdade e os deixa mais soltos. Essa liberdade de expressão numa aula de dança deveria acontecer freqüentemente em escolas de qualquer tendência pedagógica.

O professor precisa compreender a importância do movimento no processo de ensino-aprendizagem e propiciar essa oportunidade ao aluno, deixando fluir o Método Natural e a livre expressão.

#### 4.7 Freinet e a educação do corpo

Freinet substitui a prática tradicional por uma proposta pedagógica que leva à ação.

A técnica das aulas-passeio se deve à situação de sua classe em Bar sur Loup: pequena, mal ventilada, escura, dificultava sua respiração, deixando os alunos inquietos, com sensação de prisão.

Eles saem. Começam as famosas "aulas-passeio" (curiosa antinomia!) - que vêm, tranqüilamente, negar o disciplinamento forçado dos corpos e das mentes das crianças do povo.

Oliveira (1995, p.112)

O objetivo era colocar o aluno em contato com o meio externo para descobertas que motivassem a criação do texto livre.

Para Freinet, a escola deve desenvolver a saúde mental e física do

aluno, oferecendo-lhe:

- restaurante com alimentos naturais;
- medicina natural (plantas), que proteja a criança da indústria farmacêutica;
- vida comunitária com atividades físicas, manuais, intelectuais e espirituais: jardinagem, culinária, criação de animais, para que ele mesmo construa o conhecimento (Le Gal, 1971).

Para Freinet, a saúde é prática corporal educativa. A escola precisa aceitar e conhecer as experiências do corpo, que não é um esqueleto que se deve treinar pela repetição de movimentos mas com exercícios e atividades prazerosas.

A criança tem necessidade de andar e saltar: não a podemos condenar a ficar imóvel, porque certamente falharíamos e a prejudicaríamos... Porque a criança tem necessidade de agir, criar e trabalhar, isto é, empregar a sua atividade numa tarefa individual ou socialmente útil...

Freinet (1974, p.49)

A criança quer experimentar, correr riscos, subir em árvores, fazer desenhos, descobrir o mundo que a cerca.

Deve-se deixá-la viver experiências variadas: cair, sujar as mãos, escorregar, gritar, pintar, etc. Os adultos, ao querer protegê-la, acabam impedindo que desenvolva seus músculos, audácia e curiosidade.

O ser humano já nasce com pré-disposição para a atividade, que, segundo Freinet, é essencial à vida.

-No recém-nascido as incapacidades são exclusivamente fisiológicas e físicas. Tenta vencê-las por reacções e recursos exclusivamente fisiológicos e físicos. Não há, na origem, qualquer tara psíquica susceptível de motivar reacções complexas caracterizadas.

Freinet (1976, p.54)

As primeiras reacções do recém-nascido não são pensadas ou elaboradas mas espontâneas. Ele age conforme o que o incomoda ou atrai. Se tem fome, agita-se ou chora, frente à luz forte, pisca os olhos e vira a cabeça.

- Na sua origem, os recursos físicos e fisiológicos não se encontram carregados de conteúdos cerebrais ou psíquicos. Realizam-se tacteando, sendo esse tactear, nesse estágio, apenas uma espécie de reacção mecânica entre o indivíduo e o meio, na procura do seu poder vital.

Freinet (1976, p.58)

Através de tentativas experimentais a criança vai automatizando seus gestos. Algumas têm necessidade de repetir um gesto várias vezes, até dominá-lo, porque seu corpo é pouco permeável às experiências; outras executam o gesto apenas uma vez.

Não há educação desvinculada do corpo, o homem é um ser integral *...é preciso aprender por meio do corpo...* (Freinet, apud Freinet, E, 1979, p.87).

A educação corporal possibilita:

- desenvolver a capacidade perceptiva que permitirá à criança agir sobre o meio que a cerca, o que antigamente ocorria de modo natural.

Hoje, por falta de ambientes livres, pequeno espaço das residências, excesso de imobilidade frente ao televisor ou computador, ocorrem cada vez menos as experiências naturais que desenvolvem as capacidades de ouvir, sentir, tocar, experimentar e olhar.

- desenvolver as capacidades de expressão e comunicação para o autoconhecimento, domínio corporal, adaptação ao meio, bases de uma expressão livre e consciente.

- agir sobre o meio, os seres, o mundo pelas capacidades funcionais: correr, atacar, defender-se, escalar, lançar, e pelas capacidades de motricidade fina.

O Congresso Internacional da Educação Nova, em Nice, 1932, reconheceu a importância dos materiais e atividades propostos por Maria Montessori: a experiência tateada, porém dentro dos moldes sociais: pôr a mesa, abotoar casacos, medir objetos. Freinet não consegue imaginar seus alunos espontâneos nos gestos e impulsos, agindo assim.

...as crianças poderão tactear ou experimentar à vontade: enterrar-se no lodo de um fosso e de lá sair, por si próprias; saltar um muro, escalar rochedos, trepar em árvores, fazer festas a um cão, subir um tronco ou montar um cavalo, seguir a charrua, correr atrás das borboletas, apanhar flores, brincar na terra ou à beira de água... Tudo lá estaria: exercício dos membros, agilidade do corpo, habilidade e harmonia dos gestos na sua finalidade natural, construção da vida pessoal a partir de um meio real, aquisição de regras de vida justas, susceptíveis de influenciarem todo o comportamento subsequente.

Freinet (1976, p.224)

À criança, no final do século XX, sem áreas verdes e espaços livres, é difícil desenvolver a motricidade e preparar-se para criar, improvisar e enfrentar situações novas.

Um mundo pequeno  
Esse mundo é muito pequeno  
Não tem espaço  
Para jogar bola, pular corda.  
Quem joga bola  
bate nas casas.  
Quem pula corda atrapalha os  
outros andar.  
Ai, que mundo chato!  
Não dá para brincar.  
Eu queria mudar de casa.

Ferreira (apud Elias, 1996, p.170)

O desafio para a escola do Terceiro Milênio é este: propiciar espaço e oportunidade para os alunos se exercitarem fisicamente como meio de educar e desenvolver o corpo.

#### 4.8 A sala de aula freinetiana

Em Bar sur Loup, numa casa antiga, pequena e escura, com janelas estreitas e altas que impediam os alunos verem o que acontecia fora, Freinet iniciou seu trabalho como professor.

As carteiras, pesadas e dispostas umas atrás das outras, davam a sensação de aprisionamento e deixavam os alunos mais nervosos, agitados e indisciplinados.

Não se espantem os higienistas com nossas mesas horizontais nem com nossos tamboretos leves e sem encosto. A escrita e a leitura não são mais, em nossa escola, as únicas tarefas escolares, e os alunos não serão obrigados a horas de imobilidade anormal, geradora de escoliose.

Pela diversidade das atividades que lhes são oferecidas, corrigirão eles mesmos as posições defeituosas, compensando por uma atividade corporal uma concentração intelectual ou artística que retesou seus músculos e imobilizou seu corpo.

Freinet (1996, p.59)

A interação entre a aprendizagem e o espaço contribui para a aprendizagem do aluno. Segundo Tsoukala (1994, p.361), a Pedagogia Freinet propicia essa interação porque existe melhor controle de informação pela própria arquitetura da sala de aula, dividida em quatro ou cinco cantos que formam um ateliê de trabalho. O aluno escolhe o seu cantinho em função do trabalho que vai desenvolver: cantinho da matemática, desenho, escrita, pintura, recorte-colagem, biblioteca, etc.

Há, também, (Santos, apud Elias, 1996, p.37), um local para expor as produções dos alunos: desenhos, poesias, correspondências, e um espaço para os momentos coletivos de conversa, planejamento do dia, comunicação dos trabalhos realizados em ateliê, atividades coletivas diversas.

As atividades propiciam o movimento, o aluno não fica sentado na carteira ouvindo o professor falar e copiando lições da lousa, que deixa de ser o único recurso didático para o processo de ensino-aprendizagem.

As informações circulam entre os alunos e o professor, desenvolvendo o senso crítico, a autonomia e a reflexão, num clima de trabalho ativo e disciplinado e confiança mútua.

Se o trabalho escolar compreendesse diversos lugares - não fosse quase que restrito à sala de aula -, várias atividades e posições corporais, talvez os alunos - também os professores e demais educadores da escola - realizassem com mais prazer seus trabalhos, construíssem relações mais felizes. Mas, então, seria outra escola.

Silva (1994, p.141)

Inspirados em Célestin Freinet, os Parâmetros Curriculares Nacionais (1996) propõem nova distribuição dos materiais em classe. A Secretaria da Educação de São Paulo (1997) está implantando as salas-ambiente para propiciar um local prazeroso, que estimule a curiosidade e o interesse dos alunos.

*5 EXPLORANDO O MOVIMENTO  
PELA DANÇA*

A dança nasce da necessidade de dizer o que é indizível, de estar em relação com o outro, comunicar-se com o mundo, abrir o coração.

*... A dança, em minha opinião, tem como finalidade a expressão dos sentimentos mais nobres e mais profundos da alma humana...* (Duncan, apud Ossoona, 1988, p.9).

A dança é uma das expressões humanas que sempre esteve presente na história e evolução da sociedade e em nosso cotidiano (Harlow & Rolfe, 1992), assumindo vários conceitos:

- atividade física em várias modalidades: sapateado, jazz, balé, etc;
- entretenimento popular: filmes e musicais;
- rituais religiosos e culturais;
- forma recreativa e socializadora nas discotecas e festas;
- meio de expressão nacional;
- terapia que oferece benefícios emocionais, psíquicos;
- profissão;
- educação e cultura;
- forma artística de expressão, comunicação e apreciação

para uma platéia.

Um dito popular ilustra o gingado corporal do brasileiro: O brasileiro já nasce sambando!

Devido a seu tamanho e diversidade étnica, o Brasil é um país riquíssimo em manifestações culturais: cantos, religiões, festas, danças, como o carnaval, nossa maior festa, bastante conhecido no exterior. O brasileiro convive com a dança, porém, ao chegar à escola, todo movimento e gingado cessam, por razões políticas, econômicas, culturais e outras.

## 5.1 O movimento dançante na escola

O ambiente das escolas, em geral, é sério, monótono e sombrio. Os professores, sisudos e corporalmente rígidos.

... É um absurdo, dizia ele, levar uma criança a uma sala de aula e dizer-lhe: Agora, vou formar sua inteligência; depois levá-la ao ginásio e dizer-lhe: Agora, vou formar seu corpo; para em seguida, levá-la à igreja e dizer-lhe: Agora vou formar sua alma. O homem é uno. Dividi-lo é mutilá-lo...

(Ted Shawn, apud Garaudy, 1980, p.73)

As escolas têm medo de inovações, de técnicas novas que tragam o prazer e o interesse aos alunos.

Os autores são unânimes (Gardner, 1994) quanto à importância de a escola explorar as várias inteligências dos alunos, visando à educação integral.

Aos sete anos, a criança saberá normalmente falar e exprimir-se, escrever e ler com uma riqueza de vocabulário talvez mais intuitiva do que o formal, mas que nunca estará abaixo da média admitida nas escolas. Em duplo contato com um ambiente auxiliante e técnicas mecânicas, intelectuais e artísticas apropriadas, ela terá aperfeiçoado a segurança dos gestos, que é a base da segurança de seus juízos e reações.

O que ainda não souber exprimir com suficiente precisão pela palavra, pela escrita ou pela realização manual, saberá exteriorizar com sucesso por meio do desenho, da gravura, do canto, da mímica...

Freinet (1996, p.46)

O movimento dançante capacita a criança a demonstrar com vigor o que sente e pensa, suas múltiplas inteligências, o que infelizmente, ainda, não é unanimidade entre os educadores:

... a dança nega a educação e por isso não há lugar para a dança na educação. Há uma real oposição entre a dança e educação, sob vários aspectos: a dança unifica o homem, a educação precisa dividi-lo; a dança une os homens, a educação os separa; a dança não visa à produção, a educação visa primeiramente e fundamentalmente à produção; etc.

Fontanella (1985, p.125)

Freinet vê o movimento, a atividade, a experiência, o que inclui a dança, elementos fundamentais para uma educação integral e prática.

## 5.2 A dança como uma *Técnica* Freinet

Por sua contribuição para o desenvolvimento emocional, físico e social do ser humano, a escola deve explorar o movimento dançante em suas atividades.

Como *Técnica* Freinet, a dança pode trazer aos alunos o interesse, a cooperação, a autonomia, a criatividade.

Não se propõe a inserção da dança como disciplina do currículo mas como recurso para o movimento em sala de aula, como Método Natural da Educação Corporal.

A dança não deve ser um adorno da educação, como salienta Fux (1983, p.40), *...uma linguagem a mais na educação; a linguagem verbal e a escrita são, é certo, fundamentais para ela mas, às vezes, resultam insuficientes.*

O uso da dança na sala de aula, contudo, não visa apenas proporcionar a vivência do corpo e diminuir tensões decorrentes de esforços intelectuais excessivos. Na medida em que favorece a criatividade, pode trazer muitas contribuições ao processo de aprendizagem, se integrada com outras disciplinas.

O trabalho com o corpo gera a consciência corporal. O aluno questiona-se e começa a compreender o que se passa consigo e ao seu redor, fica corporalmente mais espontâneo e expressa seus desejos de modo mais natural, o que pode criar dificuldades para a prática pedagógica autoritária, que ainda acredita que o aluno só aprende, sentado na carteira.

A dança como uma *Técnica* Freinet tem como objetivo:

- desenvolver a imaginação, comunicação não-verbal e criatividade;
- explorar e exprimir idéias e sentimentos, através de movimentos individuais e em grupo, a fim de perceber as emoções que emanam;
- criar e demonstrar danças, envolvendo-se com outras formas de arte;
- adaptar noções artísticas aos elementos: tempo, espaço, peso, fluência, forma e energia, analisando formas e qualidades de movimento;

- desenvolver habilidades de pensamento crítico;
- fazer conexões entre o individual e o mundo dentro de um contexto histórico, social e cultural;
- aprimorar o desenvolvimento motor, a consciência corporal e a percepção musical;
- integrar-se com outras áreas do currículo escolar.

Não se admite mais a técnica padronizada. A preocupação maior passa a ser a criança, os movimentos por ela criados e reproduzidos, suas habilidades imaginativas e as diversas maneiras que descobre de se mover e construir formas com o corpo.

Neste estilo de dança não há certo nem errado. Os alunos, com interesse e envolvimento, deixam fluir a livre expressão.

Tudo que parte da criação, da descoberta do aluno é válido, garantindo o direito e o prazer de dançar. A dança encoraja a auto-expressão, ensina a resolver problemas e a não ficar passivo, usa os movimentos naturais ao invés de formas idealizadas. Para Laban, qualquer pessoa pode ser um dançarino, não há um biótipo específico e todos devem ter oportunidade de experimentar e vivenciar a dança.

### 5.3 Uma aula que faça dançar

O currículo escolar que obriga a provas, a cumprir conteúdos, a verificar a presença dos alunos corre o risco de perder seu fascínio e tornar o aprendizado maçante, sem interesse para os alunos.

Dançar é tão importante para uma criança quanto falar, contar ou aprender geografia. É essencial para a criança, que nasce dançando,

não desaprender essa linguagem pela influência de uma educação repressiva e frustrante...

(Béjart, apud Garaudy, 1980, p.10)

A dança pode perder seu encanto e deixar de ser vista como arte, sendo disciplina obrigatória. Como *Técnica* Freinet, é uma estratégia pedagógica prazerosa e interessante para os alunos.

Na escola tradicional, os alunos ficam por muito tempo parados. Quando surge a oportunidade de movimentar-se, tornam-se eufóricos, inquietos e desatentos. E o professor acaba gastando muito tempo para conseguir que os alunos parem, concentrem-se e ouçam a proposta de atividade do dia.

Numa classe Freinet os alunos estão acostumados a mover o corpo, não são inquietos mas capazes de ouvir e entender o que o professor propõe, elaborando regras que todos devem cumprir: ouvir, falar no momento certo, respeitar a todos, troca mútua, etc.

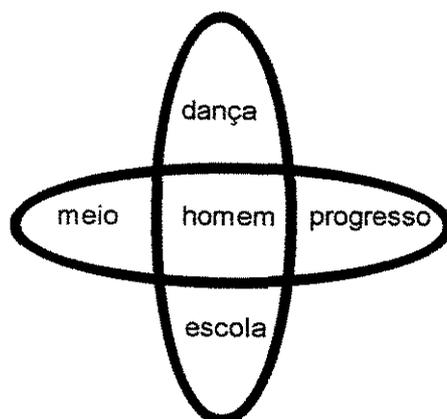
#### 5.4 O movimento dançante e o elo com o mundo

Não há, na Pedagogia Freinet, repressão ao corpo mas incentivo a deixar a criança livre, para descobrir a si mesma e ao mundo que a cerca.

A Pedagogia Freinet não tem medo de inovar, como outras, presas aos *Manuais escolares* (Freinet, E, 1979, p.33).

... *Dança deve ser ligada ao mundo para recriar e reformar o mundo que vivemos...* (Taylor, 1994, p.70). O aluno deve ter a oportunidade de vivenciar o que experimenta fora da escola: correr, saltar, pular e dançar. Na escola ele fica "preso" a padrões e normas impostos. Por quê? Como Freinet salienta, não se deve e separar a escola

da vida.



O ensino de dança deve estar vinculado aos acontecimentos da sociedade, integrado na educação e na vida, como nas *Técnicas* Freinet que são adaptáveis em qualquer época.

### 5.5 Reflexões e experiências de professores freinetianos

A revista francesa *Le Nouvel Educateur* (O Novo Educador), da PEMF (Publicação das Escolas Modernas Francesas) traz depoimentos de professores que praticam a Pedagogia Freinet. Eles contam experiências de dança com seus alunos, salientando a importância do trabalho corporal e da dança na escola, porém, sem uma proposta de dança fundamentada em Rudolf Laban.

Em 1996, estagiei em algumas escolas freinetianas de Bordeaux e Vence. Verifiquei que a dança não é prática diária de aula nem uma técnica e que os professores não conheciam Laban e sua proposta de dança para as escolas.

Os professores da Escola Freinet de Vence usam a dança e a música no intervalo do recreio. Os alunos gostam de dançar e na escola dançam

em festinhas de aniversários dos colegas.

Os professores da Escola Martinon, de Bordeaux, desconhecem a dança mas julgam importante o trabalho corporal, realizando a dança com seus alunos em momentos recreativos.

No Encontro Internacional das Crianças (1996), alunos de escolas freinetianas do mundo todo apresentaram danças, poemas, músicas típicas de sua cultura.

Uma professora de uma escola Freinet, em Ceyreste, França, contou-me, neste Encontro, que usa a dança, a expressão corporal para ajudar os alunos a conhecerem seus corpos.

Os professores, embora percebam o benefício que a dança pode trazer aos alunos, desconhecem as variadas maneiras de usá-la.

O aluno do curso de Magistério ou de Pedagogia não tem a oportunidade de refletir sobre a importância do movimento na educação e, por vezes, não teve essa experiência corporal.

É fundamental ao educador o preparo para explorar o movimento dançante em sala de aula, para o que muito podem contribuir as propostas de Laban e Freinet.

## 5.6 Minha experiência

Há três anos ministro aulas de dança criativa para os alunos de Educação Infantil de escolas particulares da cidade de São Paulo.

Minhas observações, entrevistas e pesquisa bibliográfica apontam que não há, até hoje, uma proposta de dança baseada nos pressupostos, bastante convergentes, de Laban e Freinet.

Este trabalho apresenta uma proposta que reúne as contribuições de Laban para o desenvolvimento da auto-expressão e do movimento consciente do aluno e de Freinet para a participação, cooperação,

responsabilidade, socialização, autonomia, integração e interdisciplinaridade (apud Elias, 1996, p.29).

Nas aulas procuro explorar os oito Temas Básicos de Movimento (Laban, 1990, p.35), por julgá-los adequados à faixa etária dos alunos, com vivências que possibilitem conhecer e adquirir o domínio do movimento e maior capacidade de expressão criativa.

### *Tema 1 - Consciência do corpo*

- partes do corpo: interna: músculos, ossos, articulações;
- externa: cabeça, ombros, braços, mãos, costas, quadril, pernas, pés;
- ações: esticar, curvar, torcer, rodear, elevar, cair, girar, balançar, sacudir, suspender, etc;
- passos: andar, correr, saltar, parando em um e dois pés, passos pulados, passos escorregados, galopar.

### *Tema 2 - Consciência do peso*

- leve, pesado.
- *Consciência do tempo*
  - batida: pulsação básica;
  - tempo: rápido, lento;
  - acento: forte;
  - duração: longa e curta.

### *Tema 3 - Consciência do espaço*

- formar desenho do corpo no espaço: reto, redondo, torcido;
- níveis: alto, médio, baixo;

- direção: acima, abaixo, frente, atrás, lados;
- tamanho: grande, pequeno;
- trajetória: curvas, retas, ziguezague.

*Tema 4 - Consciência da fluência do peso do corpo no tempo e no espaço*

- fluência: livre, controlada.

*Tema 5 - Adaptação ao parceiro*

- trabalho em duplas ou grupos.

*Tema 6 - Uso instrumental dos membros do corpo*

- ações com um membro do corpo e passos com outro membro;
- mãos e braços usados para locomoção: engatinhar, corrida, usando pés ou mãos como apoio.

*Tema 7 - Consciência de ações isoladas*

- ações por diferentes partes do corpo: pressionar
- lançar - socar - talhar - sacudir - torcer - deslizar - flutuar.

*Tema 8 - Ritmos ocupacionais*

- consciência do ritmo do exercício;
- adaptação ao ritmo externo.

Os Temas Básicos vão se desenvolvendo de acordo com os princípios pedagógicos freinetianos.

As aulas iniciam-se com uma roda de conversa. Espontaneamente, os alunos contam alguma experiência que tiveram com o corpo, algum

fato que ocorreu em seu dia, o que irá acontecer naquela aula de dança, quais são as Normas de Convivência, etc.

Elaboramos as Normas de Convivência, combinando o que deve ou não ser feito na aula: Devo correr durante a aula? Por que não? Devo ficar conversando o tempo todo com o colega? O que fala na aula é o meu corpo, não a boca. Tudo isso é registrado num cartaz e fixado na sala. Sempre que possível, recorro às Normas que elaboramos e que devem ser cumpridas.

Muitas vezes, as aulas geram nos alunos grande ansiedade, que propicia indisciplina porque ficaram muito tempo imóveis em suas carteiras. Na aula de dança criativa sentem e movimentam seus corpos.

Laban e Freinet vêem o homem como ser uno, sem a dicotomia corpo e mente. O aprendizado da dança deve integrar o conhecimento intelectual e a habilidade corporal e criativa do aluno. Procuro trabalhar de modo interdisciplinar, saber se os alunos estão aprendendo noções de embaixo / em cima , perto / longe, letras do alfabeto, ou outras, e os levo a experienciarem corporalmente esses conteúdos.

No final de algum projeto ou do bimestre, realizo com os alunos a auto-avaliação. *Para Freinet, uma das necessidades vitais da criança é saber se avaliar. Cada um aprende a se auto-avaliar através do trabalho que foi capaz de fazer...* ( apud Sampaio, 1989, p.182).

Um projeto sobre a Arca de Noé, feito com os alunos de uma Pré-escola particular de São Paulo, culminou na montagem de um musical chamado *Depois da Arca*. Após as atividades realizei com os alunos uma auto-avaliação. Alguns tiveram dificuldades, mesmo porque não era uma prática da escola, mas outros conseguiram, conforme mostra o quadro a seguir.

Auto-avaliação - 1  
Aluno do Pré - 6 anos

Auto-avaliação dos ensaios e do espetáculo Depois da Arca...			
Durante os ensaios:			
- estive atento	X		
- não fiz bagunça		X	
- participei com interesse	X		
- colaborei no que pude			X
No dia do espetáculo:			
- fiz silêncio			X
- ajudei os colegas	X		
- obedeci minha professora		X	
- gostei de participar e de dançar	X		

Auto-avaliação - 2  
Aluno do Jardim - 5 anos

Auto-avaliação dos ensaios e do espetáculo Depois da Arca...			
Durante os ensaios:			
- estive atento	X		
- não fiz bagunça	X		
- participei com interesse		X	
- colaborei no que pude	X		
No dia do espetáculo:			
- fiz silêncio	X		
- ajudei os colegas		X	
- obedeci minha professora	X		
- gostei de participar e de dançar	X		

O trabalho de dança criativa não exigiria um especialista, se os professores refletissem sobre a importância do movimento dançante dos alunos no curso de Magistério ou Pedagogia.

*6 CONSIDERAÇÕES FINAIS:  
FREINET E LABAN:  
IDÉIAS E IDEAIS CONVERGENTES*

As propostas de Freinet e Laban são inovadoras e revolucionárias para sua época partindo da observação do mundo, da vida e das pessoas.

Embora contemporâneos, tiveram vidas completamente diferentes. Laban, filho de militar, viveu em ambientes luxuosos, viajou por vários países, estudou na Escola de Belas Artes de Paris. Freinet, filho de camponeses, levou vida simples e humilde e não completou seus estudos. Ambos, no início do século XX, com idéias avançadas demais, até hoje não totalmente postas em prática, como a introdução da dança nas escolas (Laban) e as *Técnicas* de ensino modernas (Freinet).

Laban percebe a escola como um espaço constrangedor e incômodo com mesa e cadeira unidas que restringem a inclinação natural do corpo. Para Freinet, as carteiras dão a impressão de aprisionamento, imobilidade.

A visão criativa da dança, de Laban, encontra suporte na proposta educacional de Freinet.

Freinet vê no desenho, música e teatro a criatividade da criança que determina seu comportamento afetivo, intelectual e cultural.

O Quadro 2 mostra as convergências das idéias de Laban e Freinet.

LABAN (1879-1958)	FREINET (1896-1966)
O ser humano é um todo integrado e tem seu ritmo interno e pessoal.	O ser humano é um todo integrado e é necessário respeitar o ritmo de cada um.
O professor deve estar alerta ao espírito da classe e modificá-lo para um melhor trabalho.	O professor deve ser sensível ao espírito da classe, antes de iniciar os trabalhos.
A dança procura resgatar a movimentação espontânea das pessoas, ajudando a encontrar sua própria forma de expressão.	Valoriza as atividades espontâneas, pelas quais o aluno exterioriza o que tem dentro de si.

LABAN (1879-1958)	FREINET (1896-1966)
A aprendizagem da dança contribui para equilibrar os esforços intelectuais e desenvolver a expressão criativa.	A educação não deve partir só de explicações teóricas e sim de experimentações; as <i>técnicas</i> procuram desenvolver a criatividade, a expressão e a comunicação.
O ser humano se expressa por meio da dança.	Valoriza a Arte tanto quanto a História, Matemática, etc.
A aprendizagem da dança deve ensinar a viver, mover e expressar-se no ambiente em que a criança vive.	Quando as necessidades vitais são satisfeitas, como o agir e descobrir, o aluno se sente motivado para aprender.
Desenvolve a consciência corporal, espacial e temporal.	Desenvolve a autonomia intelectual.
Pelo movimento exterioriza-se a livre expressão, expõe-se o que está no íntimo de cada um.	Através da livre expressão, o aluno exterioriza o que sente, pensa e observa.
As atividades de dança propiciam o trabalho em grupo, que gera a cooperação.	A cooperação é estimulada e desenvolvida pela prática diária.

A cooperação e a autonomia são princípios da Pedagogia Freinet e da proposta de dança de Laban.

A dança supõe a cooperação. Os alunos trabalham sozinhos, em duplas ou em grupos, encorajando a participação, o respeito mútuo, a proteção, a socialização e a troca de experiências. Os exercícios procuram desenvolver a consciência corporal, espacial, temporal, levando à autonomia.

Na dança criativa aprende-se fazendo, experienciando. É como o tateamento experimental de Freinet onde a criança é levada aprender e

descobrir por si mesma.

As necessidades vitais, quando satisfeitas, são estímulo para a aprendizagem, inclusive da dança.

Numa escola freinetiana o aluno vivencia o que ainda não experimentou em seu cotidiano: jogos, teatro, dança, natação, recreação, educação física, expressando-se através de várias linguagens não só a verbal.

A dança resgata os movimentos espontâneos, permitindo a cada um exteriorizar seu interior; a Pedagogia Freinet valoriza os atos espontâneos e a expressão artística dos alunos.

Os pressupostos de Laban e Freinet podem integrar-se numa só proposta de movimento dançante para as escolas, visando à educação integral do aluno.

## *7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS*

- ARRUDA, S. *Arte do movimento*. São Paulo: PW, 1988.
- BALOCHE, L. & BLASKO, J. L. *Learning together-a new twist*. In: *Journal of Physical Education, Recreation & Dance*. USA: JOPERD. Mar, 1992.
- BARRÉ, M. *Célestin Freinet et l'école moderne*. France: PEMF, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria do Ensino Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais*. Distrito Federal: MEC/SEF, 1996.
- BUCEK, L. E. *Constructing a child-centered dance curriculum*. In: *Journal of Physical Education, Recreation & Dance*. USA: JOPERD. Nov/Dec, 1992.
- CLANCHÉ, P. *Os traços atuais da Pedagogia Freinet no Sistema Educacional Francês: posturas pedagógicas e didáticas, evolução das técnicas*. I Simpósio da Pedagogia Freinet, PUC, São Paulo, 1996 (conferência - não publicada).
- CORDEIRO, A. HOMBURGER, C. CAVALCANTI, C. *Método Laban: nível básico*. São Paulo, 1989. (apostila - não publicada).
- ELIAS, M. D. C.(org.). *Pedagogia Freinet - teoria e prática*. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1996.
- \_\_\_\_\_. *Célestin Freinet: uma pedagogia de atividade e cooperação*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1997.
- \_\_\_\_\_. *A formação de educadores e os princípios apontados pela Pedagogia Freinet*. In: ELIAS, M. D. C.(org). *Pedagogia freinet - teoria e prática*. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1996.
- FREINET, C. *A educação pelo trabalho*. Lisboa: Ed. Estampa, 1978.
- \_\_\_\_\_. *O método natural I*. Lisboa: Ed.Estampa, 1989.
- \_\_\_\_\_. *Ensaio de psicologia sensível I*. Lisboa: Ed.Presença, 1976.
- \_\_\_\_\_. *Pedagogia do bom senso*. 3<sup>o</sup>-ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

FREINET, C. *As técnicas Freinet da escola moderna*. 2<sup>o</sup> ed. Lisboa: Ed. Estampa, 1975.

\_\_\_\_\_. *Para uma escola do povo*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

\_\_\_\_\_. *Conselho aos pais*. 2<sup>o</sup> ed. Lisboa: Ed. Estampa, 1974.

\_\_\_\_\_. *O jornal escolar*. 2<sup>o</sup> ed. Lisboa: Ed. Estampa, 1974.

\_\_\_\_\_. *A saúde mental da criança*. São Paulo: Martins Fontes, 1978.

\_\_\_\_\_. & SALENGROS, R. *Modernizar a escola*. Lisboa: Dinalivro, 1977.

\_\_\_\_\_. & BALESSÉ, L. *A leitura pela imprensa na escola*. Lisboa: Dinalivro, 1977.

FREINET, É. *Nascimento de uma pedagogia popular - métodos Freinet*. Lisboa: Ed. Estampa, 1978.

\_\_\_\_\_. *O itinerário de Célestin Freinet - a livre expressão na pedagogia Freinet*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.

FREIRE, J. B. *De corpo e alma: o discurso da motricidade*. São Paulo: Summus, 1991.

\_\_\_\_\_. *Métodos de confinamento e engorda (como fazer render mais porcos, galinhas, crianças...)*. In: MOREIRA, W. W. (org.). *Educação Física & Esportes - Perspectivas para o século XXI*. Campinas, São Paulo: Papirus, 1992.

\_\_\_\_\_. *Antes de falar de Educação Motora*. In: DE MARCO, A. (org.). *Pensando a educação motora*. Campinas, São Paulo: Papirus, 1995.

\_\_\_\_\_. *Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física*. São Paulo: Scipione, 1989.

FREIRE, P. *II Seminário sobre a Pedagogia Freinet*. Olinda, 1991. (palestra - não publicada).

FONTANELLA, F. C. *O corpo no limiar da subjetividade*. Campinas, 1985, Dissertação (Mestrado) - UNICAMP, Faculdade de Educação.

FOUCAULT, M. *Vigiar e punir*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1987.

- FUX, M. *Dança, experiência de vida*. 2<sup>o</sup>. ed. São Paulo: Summus, 1983.
- GARAUDY, R. *Dançar a vida*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.
- GARDNER, H. *Estrutura da mente: a teoria das inteligências múltiplas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- GO, H. *Éléments pour une éducation corporelle*. In: *L'éducateur*. France, Nov, 1984, n<sup>o</sup>.2.
- GONÇALVES, M. A. S. *Sentir, pensar, agir - corporeidade e educação*. Campinas, São Paulo: Papirus, 1994.
- HANET, M. & CROUZET, R. *Danse(?) libre(?) au C.E.1*. In: *L'éducateur*. France, Dec, 1978, n<sup>o</sup>.4.
- HARLOW, M. & ROLFE, L. *Let's dance: a handbook for teachers*. In: BBC. London, 1992.
- HODGSON, J & PRESTON-DUNLOP, V. *Rudolf Laban: an introduction to his work & influence*. UK: Northcote House, 1990.
- JOYCE, M. *First steps in teaching creative dance to children*. 3<sup>o</sup>. ed. USA: Mayfield, 1994.
- KESTENBERG, J. *Desenvolvimento da criança expressado através do movimento*. In: *Journal of American Psychological Association*, (10), 1971. (Tradução adaptada de Monica Serra).
- LABAN, R. *Domínio do movimento*. São Paulo: Summus, 1978.
- \_\_\_\_\_. *Dança educativa moderna*. São Paulo: Ícone, 1990.
- \_\_\_\_\_. *Dance in general*. In: *The Laban Art of Movement Guild*. London, 1961, n<sup>o</sup>. 26.
- \_\_\_\_\_. *Education through the arts*. In: *The Laban Art of Movement Guild*. London, 1957, n<sup>o</sup>. 13-20.
- LALLEMAND, D. *Et le corps à l'école?*. In: *Éducation Populaire*. France, Juin, 1990, n<sup>o</sup>. 9.
- LE GAL, J. *La question de la santé en éducation*. In: *Éducateur*. France, 1971.

- LEE, M. A. *Learning through the arts*. In: *Journal of Physical Education, Recreation & Dance*. USA: JOPERD. Mai /Jun, 1993.
- LÈMERY. E. *La pédagogie Freinet, est-ce une méthode ou une organisation systémique?* In: *Le nouvel éducateur*. France: PEMF. Set, 1996, no. 81.
- LUZURIAGA, L. *História da educação e da pedagogia*. São Paulo: Nacional, 1984.
- MORAIS, M de F. (org.). *Freinet e a escola do futuro*. Recife: Bagaço, 1997.
- MOREIRA. W. W. *Corpo presente num olhar panorâmico*. In: MOREIRA, W. W. (org.). *Corpo Presente*. Campinas, São Paulo: Papirus, 1995.
- NORTH, M. *Movement and dance education*. UK: Northcote House, 1990.
- \_\_\_\_\_. *Personality assessment through movement*. Boston: Plays Inc, 1975.
- OLIVEIRA, A. M. M. *Célestin Freinet: raízes sociais e políticas de uma proposta pedagógica*. Rio de Janeiro: Papéis e Cópias de Botafogo, 1995.
- OSSONA, P. *A educação pela dança*. São Paulo: Summus, 1988.
- PARIS (Cidade). *Dossier de Presse*. Paris. Out, 1996. (não publicado).
- PORTO, E. T. R. *A Comunicação Corporal na Pré-Escola: Caminhos e Descaminhos*. Campinas, 1994. Dissertação (Mestrado) - UNICAMP, Faculdade de Educação Física.
- PRESTON-DUNLOP, V. *A handbook for dance in education*. 2<sup>o</sup>. ed. UK: Longman, 1980.
- RUSSEL, J. *Creative dance in the primary school*. 3<sup>o</sup>. ed. UK: Northcote House, 1987.
- SAMPAIO, R. M. W. F. *Freinet: evolução histórica e atualidades*. São Paulo: Scipione, 1989.
- SANTOS, M. L. *A expressão livre no aprendizado da língua portuguesa - Pedagogia Freinet*. São Paulo: Scipione, 1992.

- \_\_\_\_\_. *A construção de um projeto educativo à luz dos princípios da Pedagogia Freinet*. I Simpósio da Pedagogia Freinet, PUC, São Paulo, 1996. (mesa redonda - não publicado).
- SÃO PAULO (Cidade). Núcleo Freinet da Cidade de São Paulo. *Boletim Informativo*. São Paulo, Jan, 1996. (não publicado).
- SÃO PAULO (Estado). *A escola de cara nova: sala-ambiente*. São Paulo: SE/CENP, 1997.
- SILVA, K. M. *O corpo sentado: notas críticas sobre o corpo e o sentar na escola*. Campinas, 1994. Dissertação (Mestrado) - UNICAMP, Faculdade de Educação.
- STINSON, S. W. *Uma pedagogia feminista para a dança da criança*. 1994. (Tradução de Isabel Marques - não publicado).
- TAYLOR, S. B. *Dança em uma época de crise social em direção a uma visão transformadora de dança-educação*. In: *Revista de Comunicação e Artes*. Jan /Abr, 1994, nº 28.
- THORNTON, S. *A movement perspective of Rudolf Laban*. London: MacDonald & Evans, 1971.
- TSOUKALA, K. *La perception de l'espace scolaire par les écoliers, étude comparative, pédagogie Freinet, pédagogie formelle*. In: *La pédagogie Freinet, mises à jour et perspectives*. Bordeaux: Presses Universitaires de Bordeaux, 1994.
- ULLMANN, L. *A life for dance - Rudolf Laban*. London: Macdonald & Evans, 1975.
- \_\_\_\_\_. *Laban and education through movement*. In: *The Laban Art of Movement Guild*. London, 1964, nº 32.
- \_\_\_\_\_. *Movement Education*. In: *The Laban Art of Movement Guild*. London, 1960, nº 25.
- WILLS, C. M. *Creative dance-how to increase parent and teacher awareness*. In: *Journal of Physical Education, Recreation & Dance*. USA: JOPERD. Mai/Jun, 1995.

YVIN, P. *La coopération: repères historiques*. In: *Le nouvel éducateur*.  
France: PEMF. Avril, 1994, n<sup>o</sup>. 58.